ESCOLA BÍBLICA DE FERIAS - 2014

Meninos e Meninas



Nos Caminhos da Missão

Igreja Metodista DNTC - Departamento Nacional de Trabalho com Crianças

Meninos e Meninds



Nos Caminhos da Missão

EXPEDIENTE

REVISTA ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS - Edição 2014

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Trabalhos com Crianças.

Produzida pela Igreja Metodista

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do lago, Bispo presidente

Secretaria de Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Cota

Departamento Nacional de Trabalho com Crianças

Rogeria de Souza Valente Frigo Marisa de Freitas Ferreira, Bispa Assessora

Composição e Organização do texto

Elaine Rosendal Siqueira da Silva Rogeria de Souza Valente Frigo

Colaboração

Anita Betts Way, Ben-Hur Martins de Brito, Carolina Campos Leite Loyolla, Elida Feliz Mesquita, Luciana dos Santos França da Costa, Ruben Andrade Mandú da Silva, Solange da Silva Garcia.

Revisão ortográfica

Filipe Pereira de Mesquita Maria Mendes da Costa

llustrações

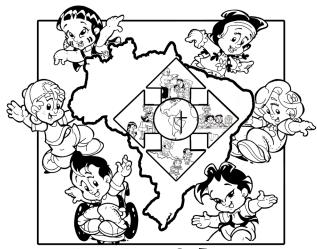
Silvio G. Mota

Diagramação

Luciana Inhan

Departamento Nacional de Trabalho com Crianças Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista 04060-004- São Paulo, SP www.metodista.org.br criancametodista@gmail.com

Meninos e Meninas



Nos Caminhos da Missão

SUMÁRIO

1- ABERTURA
1. A. Palavra de Abertura - <i>Eber Borges da Costa</i>
1. B. Texto: Meninos e meninas nos Caminhos da Missão - Rubem Andrade Mandú da Silve
1. C. Texto: Para que nossos(as) MENINOS E MENINAS estejam NOS CAMINHOS DA
MISSÃO - Rogeria de Souza Valente Frigo
1. D. Poesia: Meninas e Meninos nos caminhos da Missão - Bispo Luiz Vergílio
2- ESTRUTURA DA ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2014
2. A. Objetivos Gerais
2. B. Sugestões Básicas para a EBF
2. C. Passo a passo para a organização
2. D. Instruções Gerais
2. D. A. Sugestão de horário
2. D. B. Equipe
2. D. C. Crachá
2. D. D. Identificação da Equipe
2. D. E. Decoração, ambientação e decoração dos espaços
2. D. F. Quadro de Presença
2. D. G. Regras de convivência
2. D. H. Orientações sobre o culto de encerramento
2. D. I. Inscrição
2. D. J. Carta de confirmação de inscrição
2. D. K. Carta à família
2. D. L. Avaliações
2. D. M. Certificado de Participação
2. D. N. Caixa de Primeiros Socorros
2. D. O. Avisos, faixas, placas, cartazes e convites
3- INSTRUÇÕES ACERCA DAS DIVERSAS FUNÇÕES E MOMENTOS DA EBF
3. A. Abertura e encerramento
3. B. Oficina de História
3. C. Oficina de Música
3. D. Oficina de Artes Plásticas
3. E. Oficina de Jogos Cooperativos
4- PROGRAMAÇÃO PARA ABERTURA, ENCERRAMENTO E OFICINAS PARA
CRIANÇAS DE 4 A 11 ANOS 59
5- PROGRAMAS PARA CLASSES DE CRIANÇAS DE O A 3 ANOS
5. A. Orientações quanto à faixa etária e especificidade do trabalho com a faixa etária
5. B. Sugestão de rotina para os dias da EBF

	5. C. Enxoval do bebê5. D. material necessário no berçário5. E. Sugestão de materiais para o ambiente do berçário5. F. Programa de oficinas para crianças de O a 3 anos	
6- PR	ROGRAMAS PARA CLASSE DE PAIS E MÃES	7
7- PR	ROGRAMA PARA CULTO DE ENCERRAMENTO DA EBF	4
8- FC	ONTE DE PESQUISA	O



PALAVRA DE ABERTURA

Meninas e meninos nos Caminhos da Missão

Com muita alegria e gratidão a Deus, apresentamos o material preparado pela equipe do Departamento Nacional do Trabalho com Crianças para a realização da Escola Bíblica de Férias – 2014, cujo tema é "Meninos e Meninas nos Caminhos da Missão". Este tema tem como referência o tema definido no Plano Nacional Missionário para a Igreja Metodista no período eclesiástico de 2012 a 2016.

A escolha deste tema para a EBF – 2014 quer destacar que as crianças, tanto quanto os adultos, são discípulas de Jesus e participantes na Missão de testemunhar

a graça salvadora de Deus no mundo. Geralmente, pensamos nas crianças como alvo de nosso trabalho e Missão. Mas, elas são, também, protagonistas, agentes da Missão.

O profeta Isaías, ao falar da promessa de Deus de restauração e vinda de seu Reino (Cf. Isaías 11.6), mostra a criança como guia: "uma criança os guiará". Jesus, do mesmo modo, as põe como referencial para quem deseja entrar no Reino (Cf. Marcos 10.15). É preciso que a Igreja lembre-se disso; é preciso que as crianças saibam e sintam isso: elas não são





prioridade apenas porque são frágeis e precisam de cuidado. Elas têm a primazia porque são referenciais do Reino de Deus.

Isso, evidentemente, não nos permite descuidar delas. Elas necessitam da proteção, cuidado e amor dos adultos: estão ainda em formação, são vulneráveis e, em nossos dias, as principais vítimas de abuso e violência. Nesta cartilha, há artigos que nos alertam sobre isso, particularmente o que trata dos perigos da internet.

Mas, se pensarmos bem, não são somente as crianças que estão em formação e que necessitam de cuidado. Todos nós, de algum modo, vivemos esta mesma realidade. Fazer-se como criança tem a ver com isso também: perceber-se ainda em formação, não pronto; reconhecer que precisamos de cuidados e orientação. Neste sentido, precisamos nos deixar ensinar por elas, as crianças.

Desejamos e oramos, portanto, que neste duplo movimento de cuidar e ensinar as crianças e permitirmos ser cuidados e ensinados por elas, a graça de Deus nos alcance e sejamos todos, adultos e crianças, discípulas e discípulos de Jesus nos Caminhos da Missão.

No amor de Cristo,

Eber Borges da Costa Coordenação Nacional de Educação Cristã



MENINOS E MENINAS NOS CAMINHOS DA MISSÃO

Rev. Rubem Andrade Mandú da Silva

"Não os impeçais, pois dos tais é o Reino dos Céus."

Temos sido contagiados com um discurso "politicamente correto", por todos os lados de nossas vidas. A mídia, em todos os seus braços, tem feito campanhas para que ninguém fique de fora de nenhuma decisão neste nosso país.

A luta por um país mais justo, mais igual, seja em que campo ou área for, tem permeado os governos, as campanhas. Mas quantas pessoas ainda têm sido esquecidas? Quantos ainda são fantasmas? Pessoas que passamos por elas e não as vemos. Esse tem sido o nosso dia a dia.

Vamos pensar agora na igreja! Quantas pessoas "sem nome", quantos lares esquecidos, quantas crianças abandonadas! E quando falo de meninos abandonados e meninas abandonadas, não estou falando dos empobrecidos, nem dos marginalizados. Estou falando de nossos filhos e nossas filhas, nossos netos e netas, enfim, nossa descendência. Pare pra pensar. Qual lugar tem sido destinado para o ensino infantil em nossas igrejas e lares? Em que parte da Missão eles e elas estão incluídos? Percebo o empenho de nossas comunidades para compras de ar condicionado, cadeiras mais confortáveis,

templos maiores. E para nossas crianças? Quais campanhas de oração têm, como motivo principal, os nossos meninos e meninas? Estamos sempre em campanha de levantar muros, derrubar muros, mergulhar sete vezes não sei onde. Não sou contra nada disso, mas e os pequeninos onde estão? Quando serão vistos? Lembrados? Amados verdadeiramente?

Quantos montes nós subimos em prol de nossos cordeirinhos? De quantas vigílias temos participado? Afinal todo rebanho que se preze, e quer crescer tem que ter cordeirinhos, senão acaba.

Jesus disse para os seus discípulos: Não os impeçais. E nós, tão preocupados com o crescimento do reino, temos impedido tanto! Elas continuam invisíveis, abandonadas. Não estão nas nossas campanhas, nos nossos planejamentos, não estão nos discipulados e o pior, muitas vezes nem nas nossas relações de Batismo e na Mesa de Comunhão.

Quero trazer à memória a passagem de Maria, levando Jesus ao templo, para ser apresentado. Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado, pelo Espírito Santo, que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.



E pelo Espírito foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, Ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; Pois já os meus olhos viram a tua salvação, A qual tu preparaste perante a face de todos os povos;Luz para iluminar as nações, E para glória de teu povo Israel. Lucas 2:25-32. Maria e José passam por todo o pátio. Quanta gente neste pátio! Tanto sacerdote! Porém ninguém reconheceu que ali estava a salvação de Israel; só lá dentro, Simeão, reconhecendo a Jesus, pode fazer essa declaração.

Precisamos com a mesma ênfase que passamos horas criando as "estratégias de vitória", os planos de ação, incluir com mais vigor os nossos meninos e nossas meninas no Caminho dessa missão ao qual eles e elas são a prioridade do Reino.

Agora ninguém é parte do Reino se não for ensinado. Temos percebido que muitos de nossos descendentes estão perdidos pelos caminhos da vida porque não foram ensinados, foram apenas levados à igreja. Deixe-me contar uma experiência de vida: quando criança, na minha casa havia uma senhora que ajudava a minha mãe nos afazeres domésticos. Ela era membro de nossa igreja e fiel integrante da sociedade de senhoras, participava de todas as programações dessa sociedade, dos cultos de consagração e levava o seu filho sempre junto. Mas, quando havia uma programação para as crianças ela nunca deixava o filho ir. Hoje este menino não está nos caminhos do

Senhor. Ele nunca foi ensinado, apenas levado. E no meio daquelas senhoras em sua reunião mensal, talvez nunca tenha sido visto (no máximo uma repreensão, pois estava atrapalhando a reunião por algum barulho feito).

Ensinar requer tempo! Ensina-nos a Bíblia que: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas. Deuteronômio 6:4-9. Isso é ensino! Mas também nos adverte a palavra: Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? Romanos 10:14. Como crerão e farão parte desse Reino, se estão sendo excluídos e esquecidos, como parte importante da Missão?

Estão querendo rever a maioridade penal em nosso país. Sou completamente contra, pois não é abaixando a maioridade penal que resolveremos o problema de violência em nossa nação. Porque se assim fora os nossos presídios estariam vazios e não superlotados como hoje.

Percebo que assim como falta para o governo uma política social mais séria, mais voltada ao povo e suas necessidades, nos falta também um olhar mais



profundo de nossa missão local com as crianças de nossa casa, família, vizinhança, bairro. Templos fechados, ociosos, sem vida durante toda a semana. A Bíblia nos desafia: E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra. 2 Crônicas 7:14. Temos que rever com urgência a visibilidade dada aos nossos pequeninos. Será que eles e elas estão sendo preparados para a mis-

são? Será que nós temos cultivado neles e nelas o amor por Jesus? Será que temos tido tempo para eles e elas em nosso próprio lar?

Chega de impedir! Lembre-se: é Deles e Delas a Prioridade no Reino! Que o Senhor Jesus perdoe a nossa falta de prioridade para com os meninos e meninas que também são parte da Missão.

Rev. Rubem Andrade Mandú da Silva é pastor da Igreja Metodista na Igreja da Barra da Tijuca na 1ª Região Eclesiástica





PARA QUE NOSSOS (AS) MENINOS E MENINAS ESTEJAM NOS CAMINHOS DA MISSÃO

Rogeria de Souza Valente Frigo

INTRODUÇÃO

"Ouve, Israel, o SENHOR, nosso
Deus, é o único SENHOR.
Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus,
de todo o teu coração, de toda a tua
alma e de toda a tua força.
Estas palavras que, hoje, te ordeno
estarão no teu coração;
tu as inculcarás a teus filhos, e
delas falarás assentado em tua casa, e
andando pelo caminho, e ao deitar-te, e
ao levantar-te."

Deuteronômio 6. 4-7

A Igreja Metodista tem dedicado parte de seus esforços no trabalho com as crianças.

- No ato do batismo infantil, toda a igreja é chamada a verbalizar o seu compromisso pastoral para com a criança;
- Tem nos Cânones o trabalho com crianças organizado nos níveis: local, distrital, regional e geral. Afirma como obrigatório o funcionamento do Ministério Local de Trabalho com Crianças e como um dos ministérios obrigatórios para uma Igreja se constituir;
- Afirma que a criança merece de nós um compromisso prioritário em seu Plano

Nacional de Ênfase e Diretrizes;

- Fala da criança nas Pastorais sobre a Ceia do Senhor e Batismo, garantindo-lhes o acesso aos sacramentos;
- Publicou uma pastoral sobre a criança.

Há um entendimento de que os meninos e meninas merecem especial atenção das famílias, das instituições educacionais e, sobretudo, da própria Igreja. E para isso os Departamento Nacional, Regionais e Distritais estão se capacitando e se esforçando por chamar o pessoal que trabalha com crianças nas igrejas locais para treinamentos, capacitações e reflexões sobre a criança, a fim de que o trabalho com as crianças seja de melhor qualidade e os ministérios locais de trabalho com as crianças tenham plenas condições de conduzir a igreja num atendimento e crescente comprometimento com as crianças.

O problema nasce quando há compreensões equivocadas sobre a criança e consequentemente, o tipo de atendimento que devemos lhe dar.

De um lado estão os que entendem serem as crianças "alvos" da missão, ou seja, serem os meninos e meninas aqueles que devem ser evangelizados e devem, a exemplo do que costumeiramente ocorre com os adultos, "aceitar a Cristo". Nada há de erra-



do em ensinar nossos meninos e nossas meninas sobre os caminhos do Evangelho, mas exigir-lhes conversão é incompatível com o que a Bíblia ensina e orienta.

De outro lado, estão os que veem as crianças como "meios" da missão, isto é, como intermediários a serem usados pela igreja na sua tarefa evangelizadora; algo como "usar" as crianças para alcançar seus pais e familiares. Não há, em si, nada de leviano nessa postura; o que há, todavia, é a desconsideração da criança em si mesma. E isso, sim, é sério e nocivo.

Há o grupo que não enxerga a criança. Ela lhes é invisível. Passa pela porta e não é cumprimentada; o pastor/a não fala numa linguagem que ela possa entender; no louvor não há cânticos que as considerem; não é incluída nos projetos e ações da igreja; não é visitada quando está doente; o pastor/a não lhe leva a Ceia do Senhor quando está impossibilitada de congregar; inauguram um novo banheiro com azulejos de última geração, sem colocar um vaso sanitário adequado ao tamanho das crianças.

Há ainda outro grupo que vê a criança como um estorvo. Para esses elas não são ainda pessoas, são projetos das pessoas que serão amanhã. Falam alto em seus discursos afirmando que "elas são a igreja de amanhã". Esses se subdividem, uma parte acha que deve-se investir bastante, pois estaremos investindo na continuidade da igreja e a outra parte que só deseja que sejam tiradas de perto para não atrapalharem os adultos. Não se preocupam com o que lhes está sendo ministrado. O importante é distraí-las.

Doloroso que o nosso pessoal assume essa última concepção e faz um trabalho focado na distração da criança sem os objetivos grandiosos que o trabalho com crianças merece.

Entre um extremo e outro, há muitos matizes e cores.

O desafio de nossa conversa hoje é ajudar o pessoal que trabalha com crianças a trilhar um caminho de descoberta sobre o lugar das crianças na Igreja, sobre o lugar da Igreja em relação às crianças e, mais ainda, sobre o papel da Igreja, como sal nesta terra, nas lutas e intervenções para uma sociedade que respeite mais e trate com mais dignidade as crianças.

I - IGREJA E A INFÂNCIA

A Igreja é corresponsável, junto com seus pais (aqueles que exercem o poder familiar), pela educação de fé das crianças. É uma comunidade de graça, onde as famílias são acolhidas, os pais são curados e cuidados e as crianças recebem mutuamente esse cuidado: através de seus pais e também da sua família de fé.

HISTÓRIA DO ZELADOR DA FONTE

Charles R. Swindoll – Histórias para o coração pág. 91

Um pacato habitante da floresta que vivia em um povoado da Áustria nas encostas dos Alpes. O idoso cavalheiro fora contratado havia muitos anos pelo então recém-constituído conselho municipal para



retirar entulhos das piscinas formadas pela água que descia pelas encostas da montanha e abastecia a encantadora fonte da cidade. Com fiel e silenciosa regularidade, ele inspecionava as colinas, retirava folhas e galhos secos e limpava o limo que poderia obstruir ou contaminar o fluxo daquela corrente de água fresca. Aos poucos o povoado começou a atrair a atenção de turistas. Cisnes graciosos nadavam pela água cristalina. Rodas-d'água de várias empresas localizadas na região giravam dia e noite. As plantações eram naturalmente irrigadas, e a paisagem vista dos restaurantes tinha uma beleza indescritível.

Os anos foram passando. Certa noite, o conselho da cidade reuniu-se para o encontro semestral. Enquanto seus membros examinavam o orçamento, os olhos de um deles fixaram-se no salário pago ao humilde zelador da fonte. O responsável pelas finanças perguntou:

- Quem é esse velho? Por que está sendo pago todos esses anos? Ninguém o vê. Pelo que sabemos, esse estranho guarda da reserva florestal não tem nenhuma utilidade para nós. Ele não é mais necessário!

Por unanimidade, resolveram dispensar os serviços do homem idoso.

Nada mudou durante algumas semanas. No início do outono, as árvores começaram a perder as folhas. Pequenos galhos desprendiam-se e caíam nas piscinas formadas pelas nascentes, obstruindo o fluxo da água borbulhante. Certa tarde, alguém notou uma leve coloração marrom-amarelada na fonte. Dois dias depois, a água estava mais escura. Após uma semana, uma película de lodo cobria toda a superfície ao

longo das margens, provocando mau cheiro. As rodas-d'água movimentavam-se com mais lentidão, e algumas chegaram a parar. Os cisnes abandonaram o local, e os turistas também. Houve um surto de enfermidades no povoado.

Constrangido, o conselho convocou rapidamente uma reunião extraordinária de emergência. Depois de reconhecer o erro grosseiro que haviam cometido, contrataram novamente o zelador da fonte... e, algumas semanas depois, as águas do rio começaram a clarear. As rodas-d'água voltaram a funcionar e, mais uma vez, a vida nos Alpes retomou seu curso.

Gosto da imagem da infância como o lugar da fonte das águas. O espaço da vida, onde elas não estão perdidas e o nosso trabalho é para que nenhuma delas se perca. Elas não precisam conhecer o pecado para conhecer o amor de Deus. Precisamos cuidar para que a fonte não seja contaminada. Pois o trabalho realizado nessa fase do desenvolvimento irá marcá-la positiva ou negativamente para toda a sua vida. O veneno na fonte das águas compromete toda a vida do rio.

A igreja deveria escolher para trabalhar com crianças o seu melhor pessoal: gente cheia do Espírito Santo de Deus, madura espiritualmente, chamado pelo Espírito Santo, dotada de talentos e dons para o exercício desse ministério. Ali precisamos do nosso melhor escalão. Essa é a equipe da educação da graça.



"E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens."

Lucas 2.52

A educação da graça é como o trabalho do jardineiro que, serena e vagarosamente, semeia e cuida de cada planta, mesmo sem ter a pretensão de se deitar sob a sombra das árvores que germinarão das pequenas sementes. Caminhamos com nossas crianças nesse processo educativo no ritmo adequado a cada criança, assistindo as transformações que acontecem no tempo certo. Como num processo de germinação e amadurecimento.

É um trabalho de equipe, onde uns plantam e outros colhem. Como numa corrida de bastões, o trabalho de equipe ao longo das gerações é que dará bom termo ao processo. As palavras de ordem são perseverança e esperança! Crer na semente e confiar no fruto. Fazer um tra-



balho com alvos bem definidos e visão da abrangência de nosso trabalho.

Não se trata de acreditar na pureza dos pequenos, mas confiar na potência da semente que mora dentro deles e ajudá -los a fazer despertar sua força na construção de sua caminhada de fé.

II- CRIANÇA É GENTE NA MISSÃO

Ao longo dos 16 anos que tenho trabalhado na liderança do Trabalho com Crianças, muitas camisas já vestimos, que expressavam nosso jeito de pensar sobre a criança, e uma delas dizia "criança é gente na missão". A questão da inclusão da criança na vida ministerial da igreja é assunto recorrente. Criança é objetivo da missão e agente dela também.

Não é raro ouvirmos testemunhos de crianças que numa de suas falas chamou a atenção de seus pais sobre algum erro de comportamento e eles endireitaram os seus caminhos; ou de crianças que foram a uma EBF e depois voltaram trazendo seus pais que se tornaram membros da igreja. Não é raro aparecerem crianças apresentando comportamentos adultos: crianças que "oram como adultos", que pregam, que ministram orações e a cura acontecem, etc. Nesses momentos a igreja tem raros lampejos de reconhecer a criança como parte da missão. Mas não a compreende da mesma forma quando ela é simplesmente criança.

A tarefa suprema da Igreja é anunciar o Evangelho de Cristo, evangelho que inspira e constrói a liberdade. O lugar dos



meninos e meninas nessa missão maior da Igreja é terem a oportunidade de crescerem e amadurecerem-se na fé e na vida de modo que sua vida seja "sal na terra e luz no mundo".

Há pouco tempo soube de uma criança de nossa igreja (Lidiane) que falou do amor de Deus para as suas colegas de colégio. Ela veio a falecer nas vésperas de completar sete anos. Uma seminarista de nossa igreja era uma dessas crianças que foi evangelizada pela Lidiane e contou essa história numa de suas pregações que tive a oportunidade de assistir. Quando nossas crianças são ensinadas no caminho em que devem andar e não somente levadas à igreja, elas fazem a missão naturalmente.

Criança é criança, não podemos esperar delas que preguem como adultos e



se comportem como tal. É bom que tenham energia de criança, alegria de criança, sinceridade de criança, capacidade de perdoar de criança, movimentem-se como criança e façam barulho como criança. E sejam amadas, acolhidas, respeitadas, percebidas, envolvidas na vida da igreja como criança que são.

O problema é quando a Igreja não percebe a criança na dinâmica da vida da igreja. Quando formula seus projetos e não as inclui nas suas ações.

III- CRIANÇA É NOSSO COMPROMISSO

"Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
Ainda nas praças de Jerusalém
sentar-se-ão velhos e velhas, levando
cada um na mão o seu arrimo, por
causa da sua muita idade. As praças
da cidade se encherão de meninos e
meninas, que nelas brincarão."

Zacarias 8.4-5

O profeta Zacarias expressa o sonho de Deus de ver uma sociedade de justiça e paz, onde as praças são frequentadas pelas famílias, as crianças vivem em segurança. Um contexto de respeito em que idosos e crianças convivem em harmonia e são felizes. Onde há qualidade de vida e longevidade. Há respeito entre os gêneros em convivência fraterna.

A igreja tem compromisso com a criança e com os rumos dessa sociedade. Não podemos viver tranquilamente dentro dos nossos muros se este país ainda não



é habitável para nossas crianças. Se muitas de nossas crianças não se beneficiam de condições elementares de vida; se não têm o que é básico para viver com dignidade. Criança fora da escola é problema nosso. Criança passando necessidade é problema nosso. Criança sofrendo abuso e maus tratos é problema nosso. Família que não tem condições de educar seus filhos na fé é problema nosso.

Precisamos ampliar o nosso referencial de espaço missionário. Nossa missão não se esgota na sala de aula. Nosso compromisso não é somente com o espaço da igreja e com aquelas crianças que a frequentam. Vida, e vida em abundancia para nossos pequenos precisa ser a nossa luta.

IV- O TAMANHO DA NOSSA VISÃO

58.6 - "Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? 58.7 - Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante? 58.8 – Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda; 58.9 – então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso;
58.10 — se abrires a tua alma ao
faminto e fartares a alma aflita, então,
a tua luz nascerá nas trevas, e a tua
escuridão será como o meio-dia.
58.11 — O SENHOR te guiará
continuamente, fartará a tua alma até
em lugares áridos e fortificará os teus
ossos; serás como um jardim regado
e como um manancial cujas águas
jamais faltam.

58.12 – Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável."

O trabalho que desenvolveremos com nossas crianças tem o tamanho da nossa visão. Posso me dispor a ser uma mera cuidadora (ou cuidador) de crianças que as distrai durante o culto para que ela não atrapalhe os adultos naquele ato tão importante de ouvir a Palavra de Deus. Ou posso estar junto das crianças construindo os fundamentos de futuras gerações, para que o meu país se torne habitável.

Se sou uma educadora da fé da criança, alguém que acredita na semente que está sendo lançada em seus corações, que ama a Deus e as crianças, e que enxerga em cada uma delas pessoas inteiras e capazes de entender e se comprometer com a mensagem do evangelho, o meu trabalho realmente fará diferença em suas vidas.

É função do pessoal que trabalha com crianças nas igrejas locais serem incenti-





vadores da presença das crianças na vida e nos projetos da igreja. Esse pessoal deve estar sempre perguntando: Onde está a criança? Garantindo sua participação e acolhida. Precisa estar constantemente lembrando a igreja acerca de seu compromisso, ensinando a igreja a caminhar com as crianças.

CONCLUSÃO

Esse tema anual de 2014: "Meninos e meninas nos caminhos da missão" parece-nos relevante. Mas só vai se tornar concreto se ele chegar à igreja local e motivar as ações da igreja local modificando positivamente a sua prática.

Fazer com que "Meninos e meninas estejam nos caminhos da missão" como agentes da missão junto com a comunidade de fé e como objetos da missão da

igreja é função do Ministério Local de Trabalho com Crianças.

Podemos refletir sobre a caminhada, propor ações, mas o trabalho vai acontecer lá: na igreja local, junto das crianças.

É muito importante que as equipes locais tenham separado esse tempo para estarem sentadas, conversando sobre a criança, suas práticas e propósitos, mas, se tudo isso não chegar à criança, estamos falando ao vento.

Podemos sair daqui conscientes das mudanças a serem feitas e desejosos de fazer a diferença. Reclamar do que não vai bem não faz a diferença acontecer. Assumir nossa parte na responsabilidade e fazer o trabalho faz as coisas acontecerem.

Nossas crianças precisam:

- Que as enxerguem. E que sejam enxergadas de maneira adequada: como pessoas, como participantes do Reino, como parte do rebanho, como participantes da missão da igreja.
- Que o período da infância seja melhor aproveitado nas ações que desenvolvemos com as crianças. Que o Ministério Local aproveite bem cada momento junto da criança e deixamos de perder tempo com aquilo que não é essencial. Perceber o tempo com elas como momentos preciosos e que não voltam mais.
- Que saibamos que as crianças são objeto da missão e agente da missão e que nosso trabalho com elas é de garantir-lhes que sejam atingidas pela missão da igreja, mas também envolvidas nela.
 - Que a igreja não somente assuma o



seu compromisso, mas que faça acontecer esse compromisso pastoral para com todas as crianças e com tudo o que é necessário para que tenham abundância de vida.

- Que estejamos conscientes do tamanho desse trabalho que desenvolvemos com elas, assumindo posturas coerentes com essa visão.

E que o Deus de toda sabedoria, nos capacite através do poder e dinamismo

do seu Espírito Santo, para que possamos caminhar com nossas crianças nesse caminho excelente do Reino de Deus. Que Deus abençoe o trabalho de nossas mãos.

Rogeria de Souza Valente Frigo, membro leigo da Igreja Metodista Central em Três Rios, Pedagoga, Psicopedagoga e Teóloga, Coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças na 1ª Região Eclesiástica.

Meninos e Meninas



Nos Caminhos da Missão



MENINAS E MENINOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO

Bispo Luiz Vergílio

No cotidiano das grandes e médias cidades, Em meio ao barulho da rotina da rotina diária Há multidão de pessoas movendo-se, em todas as direções. O ronco dos automóveis, metrô, ônibus lotados, O alarido de vozes e passos apressados, Formando um ruidoso e agitado ambiente, Interligando os sons do dia aos sons da noite. Computadores, celulares, ipad, ipod... Jogos eletrônicos e fones de ouvido, Salas de aula, a galera reunida, Dão complemento a esta sinfonia. Meninas e meninos conectados neste mundo urbano. Ainda que o silêncio quebre, em breves instantes, Toda a agitação e correria, Trazendo certa calma aos movimentos seus. Podem perceber que, no agito de suas vidas, Há tempo para, a sós ou em companhia, Em momentos de devoção e alegria, Ouvir, com o coração, a voz de Deus. E nas pequenas cidades e vilarejos, As margens dos rios, igarapés, ou nos sertões, Onde se ouve o cântico dos pássaros, livres, Os sons de animais, e o cicio do vento e folhas. Fazendo o dueto com o ruído das casas. Enchendo os espaços de sons e melodias. Há sons nos quais se ouve a voz de Deus. E as tarefas familiares no semear a terra Para colher o fruto, apanhar o peixe, Nos desafios de suas lutas, prantos e alegrias, Vemos meninas e meninos, convivendo, Compartilhando seus sonhos e esperanças,



Aprendendo que sempre é possível, na partilha, Testemunhar o amor de Deus, a cada momento, Desde o nascer do sol ao fim do dia. Nos caminhos da Missão, que é Divina, Em anunciar ao mundo a Cristo e seu amor, Nos espaços grandes ou pequenos, Desde leste a oeste e de norte a sul, Aonde o Metodismo quer chegar, Deus conta com meninas e meninos Para com outras crianças repartir, O "tudo de bom" de Jesus Cristo, E as boas sementes no mundo espalhar. Façamos, pois, uma ciranda solidária Em todas as direções deste País, Onde cada menino e menina, Como Sinal do Reino, que nos anima, Tornem o lugar onde vivem bem mais justo, E a família humana mais feliz!



ESTRUTURA DA ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2014



ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS - 2014

A Escola Bíblica de Férias é um dos espaços educativos da fé da criança. Um lugar onde nos encontramos para falar sobre Deus e a nossa caminhada com Ele. Oferece uma oportunidade para que as crianças conheçam mais da vontade de Deus para suas vidas. Nossa Igreja tem valorizado este espaço por reconhecer que, mais do que qualquer outra atividade, a EBF tem aberto nossas portas à recepção e acolhida em nossos espaços daquelas crianças que vivem no entorno de nossos prédios e que nunca haviam participado de nossas programações. Muitas delas nos visitam pela primeira vez e não haviam ouvido ainda falar sobre o Evangelho de Cristo.

Nosso desafio é proporcionar às crianças um ambiente em que elas possam sentir-se bem e em comunhão com as demais crianças e com os adultos responsáveis. Que guardem a sensação de que a Casa de Deus é um lugar seguro e agradável.

Sendo um dos espaços educativos oferecidos pela Igreja, a EBF tem sido uma excelente oportunidade da comunidade de fé cumprir a sua responsabilidade pastoral para com as crianças assumida no ato do batismo infantil. Apresenta-se como lugar de crescimento e aprendizagem mútua tanto das crianças como dos adultos, jovens e adolescentes que participam do projeto como família de fé. A EBF é mais uma possibilidade educativa no processo de formação da fé e do senso de pertença à família da fé por parte

dos pequenos; é um espaço para a ação de Deus na vida das crianças, de suas famílias e da Igreja.

Sabemos que a abrangência de sua obra vai muito além daqueles momentos passados junto a nossas crianças. Não é raro ouvirmos testemunhos de pessoas que hoje são adultas e que narram sobre terem sido impactadas naqueles dias "inesquecíveis"; do quanto aqueles momentos foram definitivos para se decidirem pela fé em Jesus.

Estamos disponibilizando o material para três encontros de quatro horas cada e o programa de um culto especial de encerramento da Escola Bíblica de Férias. O aproveitamento desse programa deverá ser adaptado à realidade de cada comuni-





dade local. Caso não seja possível utilizar todo o programa em dias consecutivos, ele pode ser desdobrado em sábados de tardes alegres. Cada ministério local de trabalho com crianças deve adequar essa programação a sua possibilidade.

Aos Ministérios Locais de Trabalho com Crianças cabe a grande responsabi-

lidade de empreender todo o esforço no sentido de possibilitar às suas crianças essa experiência tão frutífera e produtiva, mobilizando suas equipes e não medindo esforços na crença de que essa Escola Bíblica de Férias há de deixar marcas profundas e visíveis na vida de cada um de seus pequenos.

OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar às crianças da comunidade de fé e circunvizinhança experiências de Educação Cristã que as levem ao crescimento no conhecimento de Deus, na convivência e na experiência pessoal com Deus;
- Possibilitar às crianças um ambiente de alegria, criatividade, interação e comunhão que possa levá-las ao sentimento de prazer de estar na Casa de Deus, e contentamento por pertencer à família de fé;
- Possibilitar experiências que as levem à compreensão do amor de Deus por nós revelado em seu Filho Jesus Cristo e as levem a aceitar esse amor em suas vidas, deixando Jesus ser o Salvador e Senhor de sua existência;
- Possibilitar oportunidade para que as crianças possam responder ao amor de Deus, consagrando suas vidas ao serviço do seu Reino e ao próximo.

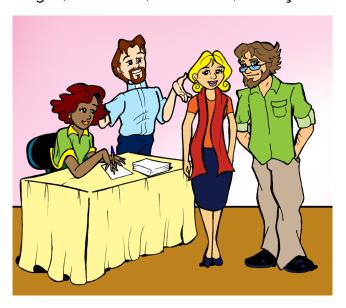




SUGESTÕES BÁSICAS PARA A EBF

O Coordenador ou coordenadora deve:

- Estudar todo o material antes de convocar a equipe;
- Planejar a EBF junto com a equipe e com antecedência suficiente;
- Contar com uma equipe de trabalho apaixonada pelas crianças, disponível para participar das reuniões de planejamento e elaboração da EBF e que durante o desenvolvimento da EBF esteja consciente de cada detalhe do trabalho;
- Contar com o pessoal suficiente e o espaço adequado para o desenvolvimento das atividades de acordo com o número de inscrições recebidas;
- Providenciar espaços com decoração adequada e acolhedora e material didático na quantidade suficiente para cada uma das atividades propostas;
- Escolher para atuar em cada uma das atividades, funções e momentos da EBF (oficinas de história, de música, de jogos, de artes, secretaria, serviço de



- copa etc.) pessoas que amem crianças e que tenham prazer em estar com elas, além de serem dotadas de características e habilidades específicas para cumprir aquela função que lhes está destinada e que a façam com muita alegria;
- Ter um cuidado especial com a recepção das crianças visitantes, para que sejam orientadas e atendidas em suas necessidades gerais (lembrar que aquele ambiente é estranho a elas); com carinho, pode-se conquistar o seu coração para Cristo somos o referencial de Deus diante das crianças que interpretam o cuidado de Deus a partir da forma com que aqueles que lhe apresentam Deus a tratam;
- Convidar a equipe pastoral para participar da equipe da EBF, participando das reuniões de planejamento e elaboração e permanecendo nos dias da EBF durante a programação. Podem ser eles os responsáveis pela acolhida diária e pela oração inicial da abertura, bem como a de encerramento, com palavras carinhosas na despedida de cada dia;
- Ter cuidado especial com a divulgação.
 Deve fazer isso com bastante antecedência e alegria, garantindo que o máximo de pessoas receba as informações, elaborando cartazes e convites atrativos e utilizando todas as mídias disponíveis.
- Propor parcerias. Procurar envolver pessoas dos diferentes ministérios da igreja, tanto no planejamento quanto na execução do projeto.



PASSO A PASSO PARA A ORGANIZAÇÃO

1º Passo: Definir a data da EBF. A data pode ser definida no inicio do ano (ou no final do ano anterior) e compor a agenda de trabalho anual que é encaminhada pela Coordenadora do Ministério Local de Trabalho com Crianças à CLAM (Coordenação Local de Ação Missionária), e, caso isso não tenha acontecido, pode ser encaminhada tão logo que se comece a organizar o evento. Quanto antes ela for apreciada pela CLAM, maior a garantia de que a data seja reservada e não haja nenhum contratempo.



2º Passo: Estabelecer parcerias. O Coordenador ou Coordenadora do Ministério Local de Trabalho com Crianças deve convidar para ter como parceiros nesse projeto a equipe pastoral, o Coordenador do Ministério Local de Educação Cristã, o Superintendente da Escola Dominical, a Presidente da Sociedade Metodista de Mulheres, o Coordenador do Ministério do Louvor e outros ministérios que achar necessário convidar para a elaboração e realização da EBF.

3º Passo: Reunir a equipe. Todos os parceiros devem ser convidados para a reunião de planejamento da EBF, além de sua equipe de trabalho com crianças (aqueles que ministram nos cultos com crianças, nas classes de Escola Dominical e nos diversos projetos com crianças desenvolvidos pela Igreja Local). As reuniões devem

ser usadas para dar a conhecer à equipe a proposta de programação elaborada pela Equipe Nacional de Trabalho com Crianças para esse ano, que deve ser lida e estudada junto com a equipe, ouvindo-se as sugestões do grupo, distribuindo-se atribuições e estabelecendo as expectativas a respeito do trabalho de cada elemento da equipe. É bom que todos da equipe estejam cientes do trabalho de todos, pois na falta de alguém, qualquer outro elemento da equipe poderá cobrir sua atribuição.

4º Passo: Definir funções para a equipe da EBF. Ao ser estabelecida a lista das pessoas colaboradoras disponíveis para trabalharem na EBF, o Coordenador do projeto (que pode ser o Coordenador do Ministério Local de Trabalho com Crianças ou alguém de sua equipe a quem ele delegue a coordenação desse projeto espe-



cificamente) deverá definir funções, para que possa delegar atribuições e não ficar sobrecarregado. O critério para a definição das funções precisa ser definido observando-se as características individuais e habilidades específicas. Se possível, estabelecer duplas para cada função:

- Coordenador(a) da EBF: cuidará de toda a estrutura e funcionamento. Convocará e presidirá as reuniões de planejamento e elaboração da EBF, deverá conhecer todo o programa para poder auxiliar em qualquer dificuldade, deverá garantir todas as condições para o pleno funcionamento de cada setor de atividade da EBF;
- Equipe pastoral: dará assessoria teológica e espiritual, atendendo a equipe e crianças pastoralmente durante a EBF (acolhendo, instruindo, orientando, auxiliando em situações problemas, etc.);
- Cronometrista: cuidará para que a programação aconteça com pontualidade – indicando através de um sinal o horário de início e término das atividades e do rodízio das oficinas;
- Instrutor(s) da oficina de música: é o responsável pela ministração na oficina de música;
- Instrutor(s) da oficina de história: é o responsável pela ministração na oficina de história;
- Instrutor(s) da oficina de artes: é o responsável pela ministração na oficina de artes plásticas;
- Instrutor(s) da oficina de jogos: é o responsável pela ministração na oficina de jogos cooperativos;

- Monitores para cada grupo de crianças: são aqueles que acompanham os grupos de crianças através das atividades e cuidam do bem-estar daquele grupo;
- Equipe de música: são os auxiliares na oficina de música e que auxiliam na música nos momentos de abertura e encerramento;
- Equipe da copa (lanche): são os que preparam e servem o lanche às crianças no momento indicado na programação;
- Equipe de cadastramento: são aqueles que distribuem e recolhem as fichas de inscrição preenchidas nos dias que antecedem a EBF, e durante os dias da EBF, cuidam do preenchimento das inscrições novas feitas nesse período;
- Equipe da secretaria: são aqueles que preparam os crachás, dividem as crianças por grupo de acordo com a idade, preparam as listagens e cartazes de presença, informam a equipe do lanche sobre o quantitativo do dia, providenciam a chamada diária e auxiliam o coordenador da EBF nas demais necessidades e possíveis emergências;
- Equipe de recepção: são aqueles que fazem a acolhida às crianças;
- Equipe Volante: esta equipe está disponível para orientar as crianças quanto ao uso do banheiro, beber água e outras atividades solicitadas, garantindo o atendimento adequado e a segurança das crianças;



Equipe de primeiros socorros: um profissional de enfermagem ou medicina que possa permanecer disponível no local para atender a qualquer emergência. Caso essa presença não seja possível, que a equipe possa contar com um carro disponível para transporte rápido das crianças ao posto de saúde mais próximo no caso de haver necessidade. Vale lembrar que não é permitido medicar as crianças, a não ser que a medicação seja trazida pelo responsável, acompanhada de receita médica, autorização e orientação específica e no caso de levá-las para atendimen-



to é melhor que antes de qualquer procedimento entre-se em contato com os seus responsáveis, informando o ocorrido.

5° Passo: Escolher o local para realização da EBF de acordo com a quantidade de crianças que a igreja pretende alcançar. É importante que o espaço físico da igreja comporte o número previsto e conte com espaços diferenciados para a realização das atividades. Caso não exista espaço suficiente nas dependências da igreja, a programação poderá se realizar num clube ou ainda pode ser possível que a igreja local solicite, junto aos órgãos competentes, a cessão de uma escola municipal ou estadual próxima para a realização da EBF, caso necessário.

6º Passo: O orçamento financeiro. Com a devida antecedência, a equipe deverá listar todos os materiais a serem providenciados, e depois fazer uma pesquisa de preços para só então elaborar o orçamen-

to financeiro que encaminhará à CLAM, para aprovação e liberação dos valores. A equipe deve buscar parcerias em padarias, papelarias e doações de familiares, esse é um bom caminho, caso a igreja não tenha condições de arcar com todas as despesas.

7° Passo: Elaborar uma boa divulgação. Confeccione panfletos e convites para serem entregues, com pelo um mês de antecedência, aos moradores do bairro, nas escolas públicas e particulares próximas à igreja, com a participação de toda a comunidade, inclusive das crianças. Os panfletos devem conter um resumo da programação, bem como endereço, datas e horários da programação. Entregar preferencialmente em mãos, utilizando palavras amáveis e simpáticas para com quem



recebe. As fichas de inscrição devem ter data limite de devolução definida, sendo até pelo menos 10 dias antes do evento, para que haja tempo hábil para preparação do material na quantidade necessária. Fica muito interessante colocar uma faixa informativa na frente do local onde acontecerá a EBF.

INSTRUÇÕES GERAIS

SUGESTÃO DE HORÁRIO

- **12h 30min** Recepção (entrega de crachás e marcação de presença no quadro)
- 13h Abertura
- 13h 30min Divisão em grupos
- **13h 40min** 1^a Atividade
- **14h 20min** 2^a Atividade
- 15h Intervalo para o lanche
- **15h 20min** 3^a Atividade
- **16h** 4^a Atividade
- 16h 40min Encerramento
- 17h Despedida



SUGESTÃO DE REVEZAMENTO DE ATIVIDADES

Atividades	1° tempo	2° tempo	3° tempo	4° tempo
História	Azul	Verde	Vermelho	Amarelo
Música	Verde	Vermelho	Amarelo	Azul
Artes	Vermelho	Amarelo	Azul	Verde
Recreação	Amarelo	Azul	Verde	Vermelho

EQUIPE

Procure trabalhar com a equipe local de Trabalho com Crianças e, se precisar de outros elementos para a equipe da EBF, crie critérios para admissão na equipe. Convide pessoas consagradas, que demonstrem um compromisso pessoal com Deus, que amem crianças e tenham habilidade em lidar com elas. Organize a EBF com o pessoal que você tem disponível, dividindo as funções entre eles.



Se você puder contar com mais pessoas, sem dúvida que o trabalho pode ficar distribuído de melhor forma e não cansar tanto. Tenha o cuidado de somente compor a equipe com o número de pessoas necessárias. Cuide para que cada um tenha uma função definida, pois "pessoas que não têm trabalho a fazer, dão trabalho e atrapalham". Queremos dizer com isso que pessoas que não estiverem trabalhando tendem a ficar pelos cantos conversando e alheias à programação, dando mau exemplo às crianças, que se sentirão no direito de se isolarem também e não se envolverem nas propostas. É importante que o Coordenador conheça bem os dons e as habilidades das pessoas de sua equipe para utilizar cada um no lugar certo e explorar o máximo de suas potencialidades para que a EBF seja desenvolvida da melhor forma possível.

"Ter em mente que o trabalho que desenvolvemos com a criança, na Igreja Metodista, visa a sua formação: que cresça na fé cristã e amadureça, para que, ao crescer, confirme a sua fé e aprenda que, se ela pecar, tem um advogado junto ao Pai e o sacrifício de Cristo que nos purifica de todo pecado. Cremos na doutrina do "Pecado original" que entendemos ser a inclinação natural para o pecado e assim, cremos que a criança nasce salva, mas inclinada para o pecado, sendo o nosso trabalho o de evitar que ela se perca. Portanto, o ensino das Escrituras para as crianças é no sentido:

 de que a aliança de Deus com o homem, em Cristo, seja lembrada, cultivada e ensinada;

- tornar o lar o lugar de ensino dos princípios bíblicos (Cf. Dt 6.9;11.18-21);
- constituir um povo que seja propriedade de Deus;
- garantir o futuro das crianças, sua felicidade e salvação (Cf. Mt 18)"

Bispo Paulo Lockmann

Toda a equipe deverá estar bem orientada sobre a forma como trabalhamos com crianças, os objetivos do trabalho, as expectativas a respeito do desempenho da função que irão desempenhar, os Direitos das Crianças e a especificidades do trabalho e do trato com crianças. Convidar pessoas para colaborarem na equipe pode ser um excelente momento para descobertas de novas vocações ministeriais, tornando a EBF um espaço de descoberta e captação de novos elementos para as equipes dos Ministérios Locais de Trabalho com Crianças. Dada a necessidade de garantir segurança, bem-estar, eficiência no atendimento às igrejas e não permitir que sejam tratadas de maneira inadequada, é necessário que a equipe seja devidamente instruída, para evitar surpresas negativas. Seguindo a orientação bíblica de sermos puros e prudentes, devemos cumprir a nossa responsabilidade junto a nossas crianças, atuando no sentido de evitar problemas e antecipar soluções.

Deixar claro para a equipe as atitudes esperadas de cada líder. Como por exemplo:

- Ser exemplo;
- Ser carinhoso (a) com as crianças;
- Cumprir horários e escalas;



- Cuidar das crianças e não perdê-las de vista;
- Cuidar da ordem e ser referência de autoridade (não autoritarismo);
- Usar de autoridade amorosa;
- Ter equilíbrio e espiritualidade;
- Conhecer o assunto da EBF e estar preparado para dar respostas às crianças.

- de 0 a 3 anos em laranja
- de 4 a 5 anos em azul;
- de 6 a 7 anos em vermelho;
- de 8 a 9 anos em amarelo;
- de 10 a 11 anos em verde.

Poderão ser feitos em EVA, cartolina, madeira, PVC ou outro material reciclado, como papelão. Lembre-se de usar sempre o logo da EBF.

O CRACHÁ

O crachá tem a função de:

- a) identificar as crianças participantes e equipe de trabalho, permitindo que todas as pessoas envolvidas na EBF sejam conhecidas e chamadas pelo nome;
- b) facilitar a reunião e identificação dos grupos ou equipes.

Poderão ser confeccionados por cores, dividindo as faixas etárias. Por exemplo:

A IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE

Se for possível, a equipe deve trajar-se de forma diferenciada; isso será facilitador para que as crianças identifiquem os elementos da equipe dentre os participantes. É importante cuidar para que os trajes de diferenciação expressem a unidade da equipe e evitar exageros que venham des-

MODELO:







viar a atenção das crianças nos momentos de ministração das oficinas e abertura e encerramento. Sugestões:

- Avental, que poderá ser feito em tecido ou TNT, contendo o logo da EBF e a identificação de quem usa;
- Macacões para a equipe com cores diferentes e alegres, contendo o logo da EBF, fazendo com que, apesar da diferença nas cores, possam ser identificados como uma unidade;
- Camisetas com o logo e tema da EBF;
- Um boné com o logo da EBF;
- Ou ainda uma cor de crachá diferente da dos grupos das crianças.

DECORAÇÃO, AMBIENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

A abertura e o encerramento deverão acontecer num espaço amplo onde haja acomodação para todas as crianças, lugar de destaque para o dirigente e a equipe de música. Parece-nos adequado o uso do salão do templo para essa finalidade. Nesse local, o ideal será colocar um painel em lugar de destaque e/ou um estandarte com o logo e versículo do tema da EBF.

Após a abertura, a programação se desenvolverá através de rodízio de atividades, onde as crianças serão conduzidas por monitores através das oficinas que estarão estabelecidas em espaços adequados a cada uma delas. Os espaços destinados às oficinas devem oferecer ambientes aconchegantes, limpos, ventilados e conter elementos que lembrem o tema da EBF. O versículo do dia deve ficar

em destaque, preferencialmente utilizando a imagem dos Aventureiros em Missão.

Para a oficina de história, deve-se escolher um local livre de barulhos externos, reservado e calmo. Lá, o instrutor dessa oficina e seus colaboradores deverão cuidar da arrumação de seu espaço, dispondo pela sala ou em suas paredes objetos ou gravuras que façam alusão ao assunto a ser trabalhado a cada dia. Pode ter um quadro de resumo que vá recebendo informações a cada dia, para que as crianças possam se recordar do que aprenderam nos dias anteriores. Deve-se garantir acomodação para todas as crianças e que de preferência as cadeiras sejam dispostas em semicírculo.

Para a oficina de música, fica adequado um espaço, onde o som da música não vá atrapalhar as demais oficinas (em especial a de história) e onde os instrumentos possam ser ligados e funcionem bem. A ornamentação pode fazer alusão ao tema da EBF, as letras das músicas ou a atividade musical em si. Instrumentos musicais ou figuras deles podem estar dispostos pela sala. Instrumentos de uma bandinha podem estar disponíveis, para serem usados pelas crianças em um momento específico da oficina (nunca durante a aprendizagem dos cânticos, pois pode atrapalhar).

Para a oficina de jogos, o mais adequado é que seja feita ao ar livre e à sombra. Um salão social ou quadra de esportes coberta seria o ideal. O ambiente deve estar enfeitado de forma alegre e com ilustrações alusivas ao tema da EBF associado a esportes. Os jogos devem ser



escolhidos dentre os que possibilitam a inclusão, a colaboração e a participação. Os jogos competitivos e não cooperativos, apesar de serem barulhentos e criarem a sensação de alegria, deverão ser evitados, dada a frustração que eles sempre provocam naqueles que não são vitoriosos e ao seu potencial de reforçar na mente das crianças as idéias de individualismo e competição, que são valores opostos àqueles que lhes desejamos incutir (os do Reino de Deus).

Para a oficina de artes, o espaço mais adequado seria um lugar amplo e arejado com mesas e cadeiras suficientes, para que cada criança possa trabalhar com conforto e segurança. O ambiente deverá estar decorado com imagens alusivas ao tema da EBF ou do dia a ser trabalhado, evitando os "modelinhos" feitos por adultos. O material deverá estar organizado e separado – pronto para ser distribuído às crianças. Beleza e organização devem ser a primeira imagem desse local. A equipe da oficina de artes deve estar disposta a reorganizar o ambiente ao término da atividade com cada um dos grupos, para que o grupo seguinte seja recebido num ambiente agradável e organizado.

As crianças de O a 3 anos estarão numa sala específica, preparada para elas e não participarão do rodízio de atividades como os demais grupos. A equipe que desenvolverá o programa com esse grupo será a mesma durante todo o período da EBF, evitando-se ao máximo que sejam feitas trocas de equipe ou rodízios. Estarão juntas das demais crianças somente nos momentos de abertura

e encerramento da programação. Se os responsáveis por esse grupo preferirem, podem também lanchar em horário diferenciado. Essa sala poderá estar arrumada com almofadas, para que elas fiquem bem à vontade. Os brinquedos devem estar limpos e serem apropriados à idade. Um aparelho de som para trabalhar com as músicas da EBF.

QUADRO DE PRESENÇA

Criar um grande cartaz com motivos ligados ao tema da EBF e colocar nele o nome das crianças com espaços para a anotação da presença de cada dia da EBF. Colocá-lo em parede próxima à mesa da secretaria. Ao receber as crianças, o secretário deverá dar a cada uma delas uma etiqueta a cada dia, para que ela mesma vá colar na linha do seu nome, no espaço referente àquele dia. Uma cor de etiqueta para cada dia daria um resultado bonito a esse quadro. É interessante ter um monitor junto ao quadro, ajudando as crianças nessa tarefa, pois pode ser que nem todos estejam plenamente alfabetizados.

Esse quadro de presença poderá ser levado ao local de encerramento diariamente, para motivar um momento de oração por aquelas crianças que não estiveram presentes naquele dia.

QUADRO DE PRESENÇA

Mewine a M	tir o golfrirotir		Tis Tis			AN Wise	פפיווי שם	
30 Pia								
2° Pia								
10 Pia								
NOME								

EBF 2014

henings





REGRAS DE CONVIVÊNCIA

As regras básicas de funcionamento da EBF poderão ser apresentadas no primeiro dia às crianças. É importante garantir que toda a equipe de trabalho esteja ciente das regras, para que haja uma sintonia de atitudes e exigências. Oriente também a equipe que regras combinadas valem tanto para adultos quanto para crianças, ou seja, se às crianças não for permitido conversas paralelas, isso também não será permitido aos adultos. Além das regras básicas, podem ser agregadas outras regras que surjam de combinados feitos com as crianças, ainda no primeiro dia. Escreva todas em um cartaz que possa ser colocado em um lugar de fácil visualização.

Sugestões de Regras de convivência:

- Ser pontual;
- · Respeitar os amigos e amigas;
- Usar palavras carinhosas;
- Manter os espaços limpos;
- Não se retirar da EBF sem autorização;
- Participar de todas as atividades;
- Seguir as instruções dos dirigentes.

CULTO DE ENCERRAMENTO

Trata-se de uma oportunidade para que, reunidos com a igreja, possamos celebrar e testemunhar sobre os dias vividos junto das crianças. É um momento de culminância de compromisso, quando as crianças poderão confirmar os votos

assumidos nos dias da EBF e estender esse convite a toda a comunidade de fé. Será um culto dirigido pelo Ministério de Trabalho com Crianças, contando com a participação das crianças (através de testemunhos, cânticos, leituras bíblicas, etc.).

Deve-se tomar cuidado para que o culto não seja transformado em relatório da EBF. As crianças não precisam cantar todas as músicas que foram aprendidas e nem ouvir novamente todas as histórias. Será um momento de culto em que adultos, jovens, juvenis e crianças estarão juntos adorando, louvando, ouvindo a voz de Deus e dedicando suas vidas a Deus. O dirigente deverá controlar bem o tempo de cada momento, para não extrapolar o horário, pois, ao permitir que o culto com muitas crianças presentes se alongue demais, estará possibilitando o cansaço das crianças, que poderão ficar muito agitadas e difíceis de controlar. Da mesma forma, o pregador escolhido deverá ser aquele capaz de falar a crianças e adultos de forma clara, dinâmica e objetiva, respeitando o tempo de atenção das crianças presentes.

INSCRIÇÃO

A inscrição das crianças deverá ser preenchida e assinada pelos pais ou responsáveis. Nela, devem constar dados que facilitem a organização (como idade), o contato com seus responsáveis (endereço, telefone, nomes dos pais ou responsáveis) e o seu bem-estar (informações quanto a sua saúde).



MODELO:

IGREJA METODISTA - MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS

ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2014 - Meninos e meninas nos caminhos da missão



FICHA INDIVIDUAL DE INSCRIÇÃO

TICHA INDIVIDUAL DE INSCRIÇÃO							
NOME:	NASCIMENTO://						
ENDEREÇO:							
E-mail:							
BAIRRO:							
	TELEFONE RESIDENCIAL:						
TELEFONES para emergência:							
IGREJA que frequenta:							
Nome do pai:							
Nome da mãe:							
Por favor, preencha corretamente as informações solicita 1. Em caso de acidente, os responsáveis pela EBF estão () Sim () Não 2. Tem alguma restrição alimentar por motivo de saúde? Q 3. A criança possui algum problema de saúde? 4. Toma algum medicamento regularmente? () Sim () 5. É alérgico (a) a alguma coisa ou medicamento? () Sim 6. Quais remédios costuma tomar para: resfriado dor de cabeça dor de garganta febre outros	o autorizados a levá-lo para atendimento médico? Qual? Não. Qual? () Não. Qual?						
Autorizo meu filho(a)							
Igreja Metodista, na Rua:							
às h e assumo total responsabilidade so							
Durante os dias da EBF, ele(a) irá embora:	obie do illorinações prostadas.						
() acompanhada pelo(s) responsável(is)							
() desacompanhada de responsável.							
Assinatura do responsável	N° do documento de identidade						



CARTA DE CONFIRMAÇÃO DE INSCRIÇÃO

É interessante enviar uma carta endereçada à criança, confirmando a sua inscrição e fornecendo à família informações que lhes ofereçam segurança de estar mandando seus filhos, bem como esclarecimentos necessários ao trabalho com elas. Deverá ser entregue no momento do recebimento da inscrição.

MODELO:

IGREJA METODISTA - MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2013 - Crianças unidas em Amor



Querido(a)		nes camanes del Missão
Qu	ue a graça e a paz de Deus es	steja no seu coração!
missão" na Igreja	•	de Férias "Meninos e meninas nos caminhos da de julho de 2014. Muito obrigada!
		fone para contato:
cá-lo todas as tardes às pessoa que ele tenha autoriz Não será necessário tra Teremos um serviço de caso de ser necessário med vel pelos telefones fornecido mento médico de urgência. período da EBF, deverá trazé bem como autorização dos se Venha com roupas cont tintas. Não traga celulares, p também em trazer máquinas sabilizar por esses objetos. disponibilizar essas fotos po	h. Você só será entregue zado, colocando o seu nome razer lanche, pois estaremos se primeiros socorros com matericar alguma criança, estaremos os na ficha de inscrição e, em Caso esteja tomando alguma rê-la junto com a receita médica seus pais para que a administratoria e prefira as que não sois eles terão que permanece os fotográficas e outros objetos Teremos alguém de nossa equesteriormente a todos que se instantante.	ervindo o lanche para todos. erial suficiente para curativos simples. No os entrando em contato com o seu responsá- caso de emergência, levando para atendi- medicação que deverá ser administrada no ca e todas as instruções de administração, tremos. são novas, pois vamos brincar e lidar com er desligados durante a EBF. Não se preocupe s de valor, pois não poderemos nos respon- uipe fotografando o encontro e poderemos
Coor	rdenador(a) do Ministério de 1	Trabalho com Crianças



CARTA À FAMÍLIA

Terminada a Escola Bíblia de Férias, seria muito interessante mandar aos pais uma cartinha com o relatório do que foi trabalhado e um convite para as demais ações com as crianças, desenvolvidas pela

Igreja, como por exemplo: a Escola Dominical, os cultos com as crianças e outros projetos. Essa carta pode ser mandada no último dia da EBF junto com o convite para o culto ou mesmo no dia do Culto (distribuída para toda a igreja).

MODELO:

IGREJA METODISTA - MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS

ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2014 - Meninos e meninas nos caminhos da missão



Queridos pais e responsáveis pelas crianças participantes da EBF 2013, Que a graça e a paz de Deus estejam abundantes no seu coração!

Louvamos a Deus por suas vidas e pelas vidas de suas crianças com as quais pudemos conviver nesses poucos dias. Somos gratos vocês, por terem permitido que elas participassem conosco da Escola Bíblica de Férias 2013. Foi uma grande alegria desfrutar do amor de Deus juntos, com muita alegria e união.

Nestes dias, trabalhando o tema "Meninos e meninas nos caminhos da missão", estivemos conversando sobre o amor de Deus que salva, liberta, traz esperança, traz a garantia de que não andamos sozinhos, que nos enche de alegria e perdão, que faz com que percebamos o nosso valor e nos leva a um compromisso com Deus, com os outros e com o mundo de Deus. Foram dias agradáveis em que caminhamos junto com as crianças pelos textos da Bíblia, aprendendo que Deus nos ama e espera que nós amemos uns aos outros e estejamos unidos por esse amor como discípulos e discípulas nos caminhos da missão, cumprindo o mandado missionário de Jesus.

Que Deus os abençoe grandemente, pais e mães, dando-lhes toda a sabedoria e amor necessários para que continuem sua caminhada na educação de seus filhos e filhas, aplicando o que está escrito na palavra de Deus em Provérbios 22.6: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele".

Nossa Igreja promove outras atividades educativas para as crianças em que seus filhos serão

uito bem-vindos. Nossos horários	de cultos e progr	ramação:	

Equipe de Trabalho Escola Bíblica de Férias IGREJA METODISTA



AVALIAÇÕES

Terminada a EBF, promova um processo de avaliação, permitindo que todos os que participaram da equipe possam expressar a sua opinião sobre o trabalho realizado. Ouça também as crianças. Toda a atividade desenvolvida no Ministério de Crianças, mesmo as aulas ministradas na Escola Dominical domingo a domingo, devem ser avaliadas. A avaliação possibilita a melhoria na caminhada. Uma equipe que se reúne regularmente para planejar e avaliar a caminhada lucra em eficiência e garante resultados finais mais positivos.

A avaliação é um importante recurso para a melhora de nosso trabalho. Sem um reexame cuidadoso, podemos nos repetir e somar erros, tendo como resultado a ineficiência. Ainda que nos neguemos a encarar uma avaliação, estamos sendo avaliados a todo momento - pela liderança de nossa igreja, pelas crianças, pelas suas famílias, pelos elementos da equipe e por todos que observam nosso trabalho. Não existem maneiras de escapar de uma avaliação, mas podemos usá-la de forma positiva a favor do nosso ministério. É necessário orientar as equipes de trabalho que preencham avaliações sobre o trabalho realizado, mas que sejam criteriosos e honestos (que podem fazer diferença) e evitem elogios feitos como atitude de carinho, mas que não representam a realidade, o que pode mascarar uma situação e comprometer a mudança talvez necessária.

Participar de momentos de avaliação é um processo de aprendizagem tanto para os que fazem as avaliações quanto para

os que são avaliados. É importante que aqueles que participam das avaliações aprendam a lidar com ela para não utilizarem esses momentos para ferir e magoar ou para elogiar falsamente (por pena ou falta de coragem de expor o verdadeiro pensamento), ações essas possibilitadas pelo anonimato nos processos de avaliação. De igual forma, é essencial que aquele que se propõe a ser avaliado considere que muitas situações emocionais estarão permeando esse processo e ele terá que reinterpretar algumas falas a partir da consciência dos fatos que ocorreram e ser maduro o suficiente para não tomar as criticas como pessoais, mas utilizá-las na melhoria da caminhada, buscando melhorar suas estratégias de trabalho a partir de avaliações sinceras e fidedignas.

As crianças podem registrar a sua opinião durante a EBF, através de sinais, visto que pode ser que nem todas dominem ainda a língua escrita. Pode ser confeccionado um painel para cada dia da EBF, que poderá ser colocado próximo a saída das crianças no momento da despedida. Nesse momento, podem ser colocadas a disposição das crianças gravuras positivas ou negativas (como rostos sorrindo ou tristes) que elas vão escolher para colar no painel e algumas canetas coloridas para os que prefiram escrever. Um monitor poderá estar próximo ao painel, ajudando as crianças. As que já escrevem podem ser motivadas a deixar recados à equipe de organização ou o monitor pode escrever frases ou palavras que os pequenos que ainda não escrevem lhes peçam para escrever.





Recolhidas as avaliações, antes de fazer a leitura de cada uma delas, o coordenador deve fazer a sua avaliação, listando todas as coisas que efetivamente deram certo e devem ser continuadas, e todas aquelas coisas que fugiram ao controle ou que não funcionaram. Para cada uma dessas coisas que não deram certo, tentar localizar os motivos desses erros e que atitudes podem ser tomadas para evitá-los de uma próxima vez. Feito isso, deverá ler as avaliações e somar os seus resultados calculando os percentuais e se possível traçando um gráfico estatístico desses resultados.

Após a realização da EBF, é importante que o grupo volte a se reunir para conversar sobre os pontos positivos e negativos da atividade realizada. Nesse

momento, o coordenador deverá mostrar à equipe o resultado das avaliações feitas pela equipe e pelas crianças, para que juntos tracem estratégias para melhorar o trabalho, visto que o trabalho foi realizado pela equipe, portanto a avaliação que foi feita refere-se ao trabalho de todos. Nessa reunião devem ser feitas anotações que possam servir como referência no ano seguinte, para a elaboração da próxima EBF. O coordenador deverá levar a equipe a enxergar que, mesmo que tenham que encarar as falhas e limitações do trabalho da equipe, certamente houve crescimento e muitos pontos positivos a serem destacados e que tudo seja feito com alegria e ações de graças. Essa reunião de avaliação deve ser também um momento de agradecimento a Deus pelas bênçãos que certamente foram derramadas na EBF e pelos resultados podem que se estender para além daqueles dias passados junto às crianças na EBF.





IGREJA METODISTA – MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS AVALIAÇÃO DA ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2014

(Ficha individual para ser preenchida pelos componentes da Equipe de Trabalho da EBF no último dia da EBF – faça quantas cópias forem necessárias e distribua para os elementos da equipe de trabalho)

	Muito bom	Bom	Regular
Conteúdo trabalhado			
Dinâmica do trabalho			
Organização geral			

Eu aplaudo	Eu critico	Eu sugiro

Estamos disponibilizando um formulário de avaliação do material fornecido para a elaboração dessa EBF (Caderno da EBF 2014). Pedimos que seja respondido em equipe. Esta avaliação servirá para orientar a equipe organizadora deste caderno na elaboração dos próximos, portanto, solicitamos que sua equipe encaminhe o resultado dessa avaliação à Coordenação do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças. É só enviar por e-mail criancametodista@gmail.com pelo correio para Sede nacional da Igreja Metodista. Endereço: Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista, São Paulo - SP. CEP: 04060-004.





IGREJA METODISTA - DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRABALHO COM CRIANÇAS AVALIAÇÃO DO CADERNO DA ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2014 MENINOS E MENINAS NOS CAMINHOS DA MISSÃO

AVALIAÇÃO

(Coletiva – para ser preenchida, em reunião, pelo Coordenador e Equipe da EBF na reunião de Avaliação final)

1. IDENTIFICAÇÃO	
lgreja:	
Região:	
Nome do/a pastor/a:	
Nome do/a coordenador/a:	
Endereço completo para contato:	_
2. A EBF	
Quantos dias durou a EBF da sua Igreja:	
Quantas crianças participaram:	
Complete com a quantidade de crianças participantes por etária: () 0-3 () 4-	-5
() 6-7 () 8-9 () 10-11	
Foi organizada a classe de adultos acompanhantes?	
Quantos adultos participaram das oficinas?	
Quantos pessoas fizeram parte da equipe de trabalho:	_
Como a equipe avalia a sua EBF? Destaque os pontos positivos e os pontos que precisam melhora	ır: —
	_
	_
O que a equipe espera da próxima EBF?	



3. O CADERNO VIRTUAL DA EBF

O que você achou do tema da EBF?					
() Muito Bom					
() Bom					
() Regular					
() Não Gostei					
Por quê?					
A EBF foi postada no site em tempo hábil para a organização da EBF? () Sim () Não Por quê?					
De que forma o material chegou a suas mãos?					
() Site da Igreja Metodista					
() Arquivo encaminhado pela Coordenação Regional de Trabalho com Crianças e/ou Equipe Distrital de Tra-					
balho com Crianças					
As atividades propostas no caderno da EBF são:					
() Muito Boas					
() Boas					
() Regulares					
() Não Gostei					
Por quê?					
No sa atiliana a madanial anno ata na andana 2					
Você utilizou o material proposto no caderno?					
() Totalmente () Parcialmente					
Por quê?					
O que você achou do subsídio bíblico sobre o tema da EBF (os textos iniciais)?					
() Muito Bom					
() Bom					
() Regular					
() Não Gostei					
Por quê?					
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·					



\cap	aue	você	achou	das	ilustra	cões	forne	cidas?
\sim	quc	VUCC	acriou	uas	แนวแล	COCS	101110	Ciuasi

() Muito Bom

() Bom

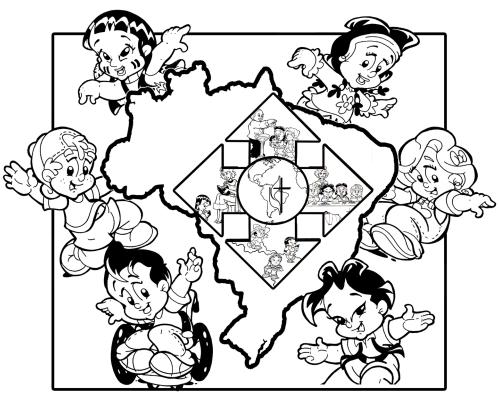
() Regular

() Não Gostei

A clareza das instruções:

- () adequada conseguimos entender as instruções com facilidade
- () confusa tivemos dificuldade para entender as instruções

Meninos e Meninas



Nos Caminhos da Missão



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

No último dia da EBF, as crianças recebem o certificado de participação. Se

for possível, entregar também uma lembrancinha que sirva de referência com o compromisso assumido por elas no encerramento do último dia.

MODELO:



CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS

A caixa de primeiros socorros deve ser mantida sob a guarda da pessoa responsável pela enfermaria, em lugar de fácil acesso, mas longe das crianças, e estar bem sinalizada. Não se incluem medicamentos. A caixa pode conter os seguintes materiais:





Certificado



Certificamos que

participou da Escola Bíblica de Férias – EBF

Meninos e Meninas nos Caminhos da Missão,

de 2014,

realizada nos dias

na Igreja Metodista

Pastor/a

Coordenador/a

Professor/a



- Esparadrapo ou fitas adesivas;
- Algodão hidrófilo;
- Compressas de gaze estéril comum e do tipo sem adesivo;
 - Ataduras de gaze;
 - Atadura de crepom;
 - Bandagem;
 - Compressas limpas;
- Faixa elástica (para entorses no tornozelo) e faixa triangular (para entorse no tornozelo ou lesões do braço, ou como torniquete);

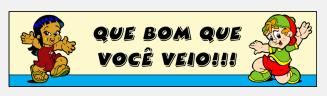
- Sabão líquido;
- Frasco de água oxigenada;
- Frasco de soro fisiológico;
- Frasco de álcool:
- Cotonetes:
- Luvas de procedimentos;
- Tesoura;
- Termômetro;
- Alfinetes de fralda;
- Bolsa para água quente;
- Lanterna;
- Sacos plásticos.

AVISOS, FAIXAS, PLACAS E CARTAZES

Placa de localização dos diversos espaços. Ex: Enfermaria, Oficina de História, Oficina de Música, Oficina de Jogos, Oficina de Artes, Banheiro de Meninas, Banheiro de Meninos, Refeitório, Secretaria; Cartaz de horário e tempo de duração das atividades, Cartazes com versículos bíblicos e frases que promovam um ambiente de amizade; faixa com informações; cartaz ou estandarte com o tema.

Colocar os cartazes em locais de fácil visualização das crianças, com imagens e informações.

Exemplos:





Ou:





IGREJA METODISTA MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS

Escola Bíblica de Férias 2014



Nos Caminhos da Missão

VEM AÍ A ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS NA IGREJA METODISTA DE

A EBF ACONTECERÁ NOS DIAS DE JULHO DI 2014, DASH ÀSH.	=
VAMOS PARTICIPAR DE MUITAS ATIVIDADES LEGAIS, COMO: MÚSICA, BRINCADEIRAS, TEATRO, ARTES E SURPRESAS.	
VENHA APRENDER A OUVIR A VOZ DE DEUS, TESTEMUNHAR O SEU AMOR E EXPERIMENTAR O QUE SIGNIFICA PARTILHAR.)
VENHAM TODOS OS MENINOS E TODAS AS MENINAS PARTICIPA DESSA MISSÃO! LOCAL:	٩R

TORNE AS SUAS FÉRIAS RADICAIS E INESQUECÍVEIS, PARTICIPANDO DA EBE!

MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS DA IGREJA METODISTA

EBF 2014

Meninos e Meninas



Nos Caminhos da Missão "JESUS, PORÉM, DISSE: DEIXAI OS PEQUENINOS, NÃO OS EMBARACEIS DE VIR A MIM, PORQUE DOS TAIS É O REINO DOS CÉUS!' MATEUS 19.14

IGREJA METODISTA MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS

Queridos papai, mamãe ou responsável,

A equipe de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista de

está organizando a Escola Bíblica de Férias 2014.

Nos dias: ___

Horário: Local: Será uma alegria poder ter seu filho(a) conosco durante esses dias.

Teremos momentos especiais, com músicas, histórias, artes e jogos que estamos preparamos com muito carinho.

Estas férias podem ser inesquecíveis. Mande seu filho(a)!

Coordenador(a) da EBF

Pastor(a)

INSTRUÇÕES ACERCA DAS DIVERSAS FUNÇÕES E MOMENTOS DA EBF



ABERTURA E ENCERRAMENTO

ABERTURA

1° DIA

- Receber as crianças com alegria e entusiasmo;
- Dizer que elas são bem-vindas;
- Explicar:
 - » Objetivos da EBF;
 - » A dinâmica do trabalho (divisão em grupos, desenvolvimento das atividades, rotina do dia);
 - » Falar da importância de estar atento ao seu grupo e não se dispersar;
 - » Regras de boa convivência (o que se espera de cada criança, o que é possível ser feito e o que deve ser evitado);
 - » Desenvolver a proposta de dinâmica feita para o momento da abertura. Ler o texto do dia (ou contar - o que é melhor), explicar o texto;
 - » Orar com as crianças.

2° e demais dias

- Receber as crianças com alegria e amabilidade;
- Dizer que é muito bom tê-las novamente conosco;
- Se a quantidade de crianças aumentou, comentar, mostrando que isso nos faz felizes. Dizer que Deus se agrada de ter as crianças em sua casa.
- Cantar a música da EBF:
- Falar com as crianças o versículo tema da EBF;
- Cantar as músicas aprendidas no dia anterior;
- Falar com as crianças o versículo tema do dia anterior;
- Desenvolver a proposta de dinâmica feita para o momento da abertura. Ler o texto do dia (ou contar a história do texto), comentar e explicar;
- Orar com as crianças;
- Dividi-las em grupos.





ENCERRAMENTO

- Fazer perguntas sobre a história aprendida no dia;
- · Cantar os cânticos aprendidos no dia;
- Repetir o versículo que foi decorado;
- Falar sobre os pontos positivos da participação das crianças nesse dia. Não critique as crianças, não cite coisas negativas que tenham ocorrido (se ocorreram é bom que as tenha resolvido na hora que aconteceram, em particular, com a criança envolvida, para não expô-la perante seus colegas), não cite nomes de crianças perante as demais para chamar atenção.
- Neste momento fale do prazer de ter passado esse dia com elas, e convide -as para o dia seguinte.
- Orar com as crianças.

Será muito importante que a mesma pessoa responsável pela abertura seja também responsável pelo encerramento. A Abertura é o momento destinado à recepção das crianças ao dia de trabalho. O responsável por esse momento deve ser alguém capaz de envolver, despertar e prender o interesse das crianças. Deverá estudar todo o material da EBF, pois nesses momentos de abertura estará criando a expectativa pelo trabalho do dia, revisando o conhecimento dos dias anteriores e no encerramento estará concluindo a idéia desse dia e construindo uma ligação com os demais assuntos dos outros dias – para isso, precisa estar plenamente inteirado de todas as atividades do dia e dos objetivos gerais e específicos dessa

EBF. Para as aberturas de cada dia, apresentamos um material específico que será trabalhado nesse momento em que todas as crianças estarão reunidas antes de serem divididas em seus grupos. Nesse momento, é importante que seja observado o tempo criteriosamente para que não se extrapole o horário, prejudicando as demais oficinas que ainda estão para vir.

O encerramento é o momento da culminância do trabalho de um dia. A criança, depois de haver passado por diversas atividades, vai ser levada a perceber o elo entre elas e o quanto cada uma delas colaborou para a construção do conhecimento que apresentam nesse momento final.





OFICINA DE HISTÓRIA

- Ensinar as crianças a decorar o versículo tema da EBF;
- Ensinar as crianças a decorar o versículo do dia;
- · Contar a história:
- Conversar sobre a história;
- Dramatizar ou pedir que recontem a história;
- Despedir das crianças com alegria, dizendo como foi agradável tê-las com vocês.

O instrutor dessa oficina deverá estudar todo o material e buscar aprender e envolver-se com cada uma das histórias a ser contada, buscando referências em sua própria história de vida, a fim de construir uma referência emocional com a história a ser contada. Ao preparar a história, fazer uma análise cuidadosa dela, determinando cada um de seus elementos, treinar (contanto a alguém, escrevendo ou diante do espelho), sendo uma história bíblica, ler na Bíblia e se possível em diversas traduções e os textos correlatos e ler o contexto do texto em que se situa a história ou o propósito dela ter sido contada naquela época, para a construção de um conhecimento mais apurado do texto a ser trabalhado, fazendo, se possível, pesquisas de época e estudando os termos desconhecidos.

Ao estruturar a oficina de história, tendo como referência o material fornecido para aquele dia de trabalho, é preciso ter bem claro o objetivo que se pretende alcançar com aquela história; considerar os diferentes níveis de desenvolvimento das crianças que estarão vindo participar da oficina, divididas em grupo segundo as suas faixas etárias, então ao preparar a história devem ser feitas as devidas adequações de linguagem e dinâmicas.

Durante a oficina, é importante que a criança seja motivada a participar da história. Para isso, o instrutor dessa oficina pode lançar mão de diferentes recursos de contação que possibilitam essa interação como, por exemplo, a Leitura narrativa -(leitura dialogada ou responsiva do texto); Narração em coro (leitura com gestos, frases repetidas, e movimento); Narração na perspectiva do personagem (narrada pelo personagem principal ou por um secundário, na primeira pessoa); Paráfrase e narração na linguagem de hoje (adaptando a história, sua linguagem, criando diálogos e contextualizando-a); Narração com recursos (usar gravura, flanelógrafo,





álbum seriado, teatro de bonecos, fitas de vídeo, etc.).

Ao selecionar o material visual e a estratégia a serem usados na apresentação da história, considere o que melhor se adequa ao estilo da história, e, se utilizar gravuras, considere o tamanho da turma e a distância entre as crianças, para definir o tamanho, e utilize cores fortes, observando se essas têm nitidez.

Ao introduzir a história, o instrutor dessa oficina poderá lançar mão de diferentes recursos como uma música, uma historieta, um jogo ou uma pergunta desde que tenham relação com a história que será contada - podem ser formas de despertar o interesse. Durante a contação da história, deve fornecer informações históricas e dizer o motivo pelo qual aquela história foi contada pela primeira vez - caso sejam essenciais ao entendimento do objetivo da história; dar detalhes da vida dos personagens que possam auxiliar no entendimento da história e que sejam necessários; utilizar linguagem de fácil entendimento e adequada à idade das crianças atendidas; explicar termos, expressões ou palavras novas ao vocabulário das crianças, caso seja necessário usá-las; usar um tom de voz alto, suave e claro, mudando a entonação de acordo com os diferentes momentos da história; dar ao rosto expressão coerente com os diferentes momentos da história; permitir ao corpo movimentos em sintonia com os diferentes momentos da história, evitando que esteja estático ao longo de todo o desenvolvimento da história ou em movimentos dissonantes:

deixar que a criança tire suas próprias conclusões, considerando que ela é capaz e que o nosso trabalho foi bem feito - não apontar a moral da história; fazer uso de artifícios como *Pausa* (para provocar expectativa e ansiedade); *Gesticulação* (para dar expressão à história) e *Sons onomatopaicos* (imitação do som dos animais e outros diversos).

Numa EBF aberta à comunidade do entorno da Igreja, fica difícil conhecer todas as crianças, mas é importante que o instrutor dessa oficina tenha acesso às fichas de inscrição e possa observar informações que lhe possam indicar o perfil da clientela. Toda informação sobre o público a que se atende facilitará na preparação e na apresentação da história.





OFICINA DE MÚSICA

- · Ler a letra do cântico para as crianças;
- Explicar a letra do cântico que será cantado dando informações necessárias;
- Ler com as crianças a letra;
- Se não sabem ler, devem repetir as frases;
- Cantar sozinho na primeira vez, ao apresentar o cântico, para que as crianças ouçam todo o cântico com perfeição;
- Use gestos para acompanhar os cânticos, pois eles ajudam a fixar;
- Não permita palmas durante o ensino, pois o barulho das palmas pode atrapalhar a aprendizagem da melodia;
- Ensinar o cântico por partes e só passar adiante quando todos estiverem cantando;
- Cantar todo o cântico ao final;
- Evite competições do tipo: "meninos contra as meninas";
- Evite levá-los a cantar gritando (quando todos estiverem juntos no encerramento, vai sair bem alto);
- Guarde um momento para a revisão dos cânticos dos dias anteriores;
- Ao final da oficina, cantar todos os cânticos aprendidos no dia;
- Despeça as crianças com alegria, diga como foi muito agradável tê-las com vocês.

Estamos sugerindo músicas selecionadas de acordo com o tema e que poderão ser baixadas do site da Igreja Metodista, gravadas em CD e aprendidas pelas equipes de música. A quantidade de músicas para cada dia da EBF deverá ser decidi-

da pelo coordenador dentre as sugeridas. É importante que as crianças aprendam as músicas; por isso, deve-se evitar o excesso. Estamos sugerindo uma quantidade maior de músicas que a necessária para cada dia a fim de que cada equipe local possa ter a liberdade de fazer a sua própria seleção.

O instrutor dessa oficina deverá, ao selecionar os cânticos a serem apresentados para cada grupo de crianças, considerar a faixa etária a que se destinam, considerando o tamanho da letra e o grau de dificuldade da melodia. Caso desejem acrescentar outros cânticos aos que foram indicados ou substituir, deve analisar as músicas escolhidas, considerando o conteúdo de suas letras tanto no que se refere à adequação dela ao objetivo da EBF quanto à adequação de sua mensagem à teologia metodista.

A voz infantil é suave e aguda, o(a) dirigente deve ser uma pessoa com voz mais aguda, de preferência a voz femini-





na, ou voz masculina que cante no falsete. Cantar muito grave pode prejudicar o amadurecimento da voz infantil para o canto. O instrutor precisa ser afinado, mas caso sua equipe não conte com um alguém que possa cantar para as crianças, o instrutor pode fazer uso de um aparelho de CD para lhes ensinar os cânticos.

Devemos evitar aquela célebre frase tão usada indevidamente com nossas crianças "Cantem mais alto!", pois quando as crianças ouvem este apelo a tendência é gritar ao invés de cantar. E se observamos as veias dos seus pescocinhos, parecem que vão se romper. Queremos ver nossas crianças cantando com alegria, e jamais levá-las a um tipo de esforço vocal que venha a lhes trazer prejuízos no seu desenvolvimento vocal. Com o tempo, a prática, e um bom modelo, elas aprenderão a soltar a voz e a colocá-la adequadamente.

O instrutor da oficina deverá aprender bem as canções e preparar as letras com antecedência, fazendo cópias, ampliando e ilustrando ou organizando slides no datashow. A utilização de ilustrações para facilitar a fixação das músicas é um ótimo recurso, seja com imagens em datashow, em transparência para retroprojetor ou em folhas de papel pardo com os cânticos ampliados. Entretanto, a letra escrita é apenas um suporte. Crianças aprendem cantigas de roda e outras músicas sem nunca terem tido a oportunidade de lerem suas letras. Na EBF, atenderemos crianças que não dominam ainda a língua escrita, e isso certamente não é um impedimento para que aprendam os cânticos. Na medida do possível, seria bom levar as crianças a cantarem sem ficarem dependentes da letra escrita. Se a melodia e a mensagem forem interiorizadas pela criança, elas transmitirão tudo isto com muita facilidade.

Para enriquecimento, leia algumas das regras para o canto deixadas por João Wesley aos Metodistas:

- 1. Aprenda a música;
- 2. Cante os hinos como estão escritos;
- 3. Cante o hino inteiro. Se isso é uma cruz, tome-a e achará uma bênção;
- 4. Cante vigorosamente e com animação;
- 5. Cante com humildade, não grite;
- 6. Cante no compasso certo. Não corra e nem fique para trás quando cantar;
- 7. Acima de tudo, cante espiritualmente. Procure agradecer mais a Deus do que a si próprio ou a qualquer outra criatura. Para isso, preste atenção cuidadosa no sentido do que está cantando e tenha certeza de que o seu coração não esteja sendo levado pela "beleza" do tom que está fazendo, mas que o seu canto seja uma oferta a Deus.





OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

- Explique detalhadamente o que quer que façam, sem mostrar um modelo pronto e feito por adulto;
- Auxilie as crianças, pois cada uma tem um ritmo de desenvolvimento;
- Não elogie pelo resultado, mas pelo esforço;
- Não compare os trabalhos;
- Não critique os trabalhos;
- Não faça pela criança, incentive;
- Seja amável e paciente com as limitações. Pense: "Nós também temos as nossas";
- Despeça as crianças com alegria, diga como foi agradável tê-las com vocês.

"Que variedades, Senhor, nas Tuas obras!" (SI 104.24). Nascemos dotados de potencial criativo que apresenta formas variadas de expressão. A arte faz parte da vida; fazemos arte e, muitas vezes, não percebemos. Arte é transformação, criação, construção. Para trabalhar com arte, é preciso percepção, estar aberto ao contato com o novo, disposição em envolverse física e emocionalmente com o objeto que se constrói, e fazê-lo através do maior número possível de sentidos — e especialmente do sentido do tato.

As crianças, por si mesmas, já carregam dentro delas a curiosidade, a vontade de tocar, sentir e de cheirar o que está ao seu redor. "Espantei-me no dia em que, sentada numa rodinha, para contar histórias com meus alunos de três anos, um deles lambeu o chão. Meu espanto não foi com a lambida da criança, mas com



a minha falta de curiosidade, para saber que sabor teria aquele piso." (Rogeria S. V. Frigo). Trabalhar com arte é lançar mão desse interesse da criança pelas novas formas de tocar o mundo ao seu redor e de ter contato com ele.

Explorar suas habilidades significa valorizá-las, fazendo com que elas se sintam úteis, produtivas e colaboradoras na família, escola, comunidade e na própria sociedade. Cabe à pessoa que trabalha com elas estimulá-las, através da arte, a desenvolver os seus sentidos. É necessário conhecer as técnicas de pintura, de modelagem, de desenho, de colagem, de reciclagem, de dança, de como contar histórias, de música, enfim, tudo o que a arte pode proporcionar, pois isso facilitará trabalhar com esta forma de expressão.

A arte é um excelente recurso que viabiliza propostas diferenciadas para o trabalho com as crianças. Ela facilita a expressão criativa em todos os sentidos, e aproxima os indivíduos em suas relações.



A expressão artística pode auxiliar na elaboração do conhecimento adquirido; pode facilitar o auto-conhecimento e o conhecimento do outro; pode possibilitar o relacionamento e a comunicação. Portanto, pode ser um excelente canal de apropriação dos valores do Reino de Deus e de valorização dos conceitos de reutilização, reciclagem e mordomia dos recursos naturais.

Na oficina de artes, o instrutor deve apresentar a proposta de trabalho, sem mostrar o modelo completamente acabado - feito pelo adulto. Estaremos auxiliando as crianças na construção, sem entretanto, limitar suas possibilidades de criação, ou seja, permitiremos o seu toque pessoal sem apresentar um referencial "perfeito" que ela dificilmente conseguirá fazer igual.



OFICINA DE JOGOS COOPERATIVOS

- Intercale brincadeiras calmas e agitadas, terminando sempre com uma atividade calma;
- Controle o tempo no relógio;
- Não corte uma atividade que esteja agradando para mudar por outra;
- Não insista numa atividade que esteja sendo desagradável, sinta o grupo e proponha outra atividade;
- Explique com clareza as regras da brincadeira;
- Seja justo (faça cumprir as regras, não se deixando levar por intervenções do grupo);
- Depois de começada a brincadeira, não mude as regras do jogo;
- Seja imparcial ao tomar decisões;
- Evite brincadeiras que envolvam exclusão ou competição;
- Mantenha o grupo unido na mesma brincadeira, n\u00e3o permitindo que se dispersem;
- Escolha brincadeiras de acordo com a capacidade de cada idade;
- Despeça as crianças com alegria, diga como foi agradável tê-las com vocês.

O jogo, a brincadeira, a recreação são veículos de prazer para a criança; por isso o aproveitamento deste método, na educação cristã é muito interessante. Cristo se utiliza das parábolas, não por ser a única coisa que sabia fazer, mas por ser um método de interesse do povo judeu e, portanto, eficiente. O importante é ganhar a criança, pegar seu ponto de interesse. Fazer com que as horas passadas na "casa do Se-





nhor" tenham gosto de satisfação, sejamlhe lembranças de momentos prazerosos. E nada mais prazeroso para a criança que a brincadeira. A casa do Senhor é lugar de alegria, de crianças sorrindo, se expressando, brincando e aprendendo sobre o Deus que é amigo, é bom, ama as crianças e gosta de vê-las sorrindo.

Brincar é muito bom! Disso ninguém duvida. Proporcionar momentos educativos ao brincar com as crianças, entretanto, requer planejamento da ação. Se queremos tirar proveito da situação e apresentar Cristo, precisamos planejar estas brincadeiras. Toda brincadeira tem de estar em acordo com o assunto a ser trabalho. O jogo pode ser um recurso útil se adequado ao contexto e trabalhado no momento certo. Podemos usar o jogo para reforçar o assunto do dia. Jogo não é estratégia para preencher tempo vazio; ele precisa estar dentro do contexto.

O instrutor dessa oficina e sua equipe precisam pensar com antecedência como vão conduzir as atividades, definir o material a ser usado, prepará-lo ou separá-lo. A respeito dos jogos, deve observar que sejam programados por adequação às faixas etárias e que, *quanto a intensidade*, devam variar entre calmos e agitados, dos mais simples, aos mais complexos, terminando sempre com um jogo calmo, para preparar a criança para entrar na próxima sala, sem agitação.

Alguns cuidados devem ser tomados na oficina de jogos, que sejam: ter o objetivo a ser alcançado bem definido: saber o que pretende conseguir com aquele jogo; saber quem são as crianças: faixa etária, interesse, capacidade de entender as regras do jogo; observar a quantidade de crianças: jogos para grupos pequenos podem não ser adequados para os grupos grandes; levar em conta o local disponível para a atividade: existem jogos específicos para cada lugar - jogos de salão e jogos para ar livre; considerar o clima: se o jogo não é muito agitado para um dia quente ou lento para um dia frio; considerar o tempo disponível para a atividade, para não interromper uma atividade bem no meio dela, ao soar a sineta do fim da oficina. Isso pode ser frustrante para a criança; planejar sempre: o planejamento reduz o erro, o desperdício de tempo, nos leva mais rápido e eficientemente a alcançar nossos objetivos; preparar todo o material com antecedência: o improviso pode comprometer todo um trabalho e produzir experiências negativas.

Temos optado por trabalhar com jogos cooperativos, e abandonado os competitivos, por entender que estes, que enfati-



zam a competição, reforçam os valores da sociedade capitalista e individualista e que não estão de acordo com os valores do Reino de Deus, que são partilha, cooperação, amar o próximo como a si mesmo, fraternidade, cordialidade, etc. Entendemos que os jogos cooperativos vão, além de confirmar o ensino que temos ministrado a nossas crianças, desenvolver um senso de unidade e envolvimento. Acreditamos que os jogos cooperativos sejam excelentes instrumentos na construção de uma cultura de paz e de não-violência.

Estamos fazendo uma sequência de sugestão de jogos. O coordenador da oficina poderá substituir ou acrescentar outros jogos, desde que considere a orientação de que não sejam competitivos. O tempo total dessa oficina estará acontecendo simultânea a outras; portanto, é imprescin-

dível a pontualidade. Jogos sugeridos para um dia da EBF podem ser novamente utilizado em outros dias se notado o interesse das crianças por aquela proposta.



QUADRO COMPARATIVO

JOGOS COMPETITIVOS	JOGOS COOPERATIVOS
São divertidos apenas para alguns.	São divertidos para todos os participantes
A maioria tem o sentimento de derrota.	Todos têm um sentimento de vitória.
Alguns são excluídos por sua falta de habilidade.	Há mistura de grupos que brincam juntos, criando alto nível de aceitação mútua.
Aprende-se a ser desconfiado.	Todos participam e ninguém é rejeitado ou excluído.
Os perdedores ficam de fora do jogo e, simplesmente, se tornam observadores.	Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade e a compartilhar o sucesso
Os participantes não se solidarizam, e ficam felizes, quando alguma coisa de ruim acontece aos outros	Desenvolvem auto-confiança, porque todos são bem aceitos.
Pouca tolerância à derrota desenvolve em alguns participantes um sentimento de desistência face às dificuldades.	A habilidade de perseverar face às dificuldades é fortalecida.
Poucos se tornam bem sucedidos.	É um caminho de co-evolução.

PROGRAMAÇÃO PARA ABERTURA, ENCERRAMENTO E OFICINAS PARA CRIANÇAS DE 4 A 11 ANOS

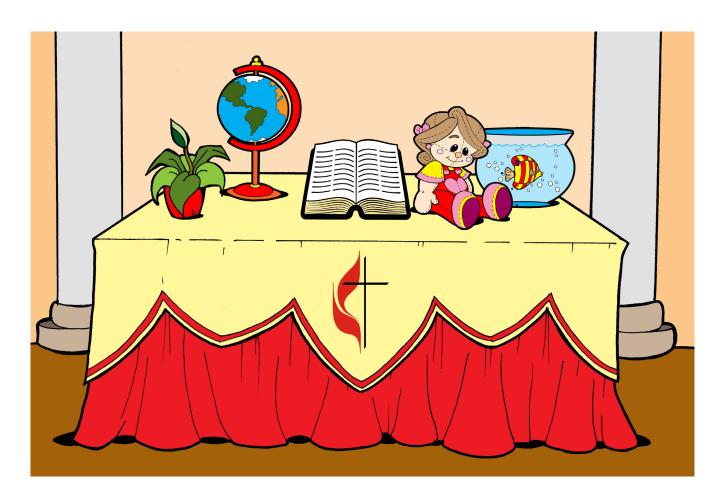




TEMA: OUVINDO A VOZ DE DEUS

Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a reconhecer que o conhecimento e a intimidade com Deus adquiridos através da leitura da sua Palavra, da oração, da frequência à Igreja são necessários para que possamos fazer a sua vontade e ouvir a voz de Deus.

Ambientação: Mesa coberta com toalha, tendo sobre ela uma Bíblia, um boneco e uma boneca ou a turma dos aventureiros, um globo terrestre, uma planta natural e um peixe vivo dentro de um pequeno aquário. Ter uma caixa grande enfeitada como Bíblia para que alguém possa vestir e conversar com as crianças.



VERSÍCULO TEMA:

"Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos" Deuteronômio 28. 2



ABERTURA

Hoje é o primeiro dia da EBF, portanto, é o dia de explicar, nesse momento da abertura, sobre as regras e combinados. As crianças devem ser acolhidas com alegria e elogiadas por terem escolhido passar esses dias de férias na Casa do Senhor.

Diga às crianças o tema da EBF e o tema desse dia. Peça que repitam. Diga-lhes que devem decorar esses temas e os versículos que serão ensinados na oficina de história, pois no último dia teremos um presente especial para todos os que conseguirem decorá-los.

Explique que temos na mesa do altar alguns elementos que devem nos fazer pensar em algumas coisas, no dia de hoje, e diga que outros objetos serão colocadas nos outros dias da EBF nessa mesa para nos ajudar a fixar o assunto do dia. Hoje, temos a Bíblia que é o motivo de estarmos reunidos: estamos aqui para aprender da Bíblia, pois esta é uma Escola "Bíblica" de Férias! Temos na mesa os bonecos que representam cada criança que veio à EBF; temos um globo terrestre que representa a nossa missão que começa onde nós estamos e vai se estendendo por todo o mundo; temos uma planta e um peixe vivo que representa a natureza que Deus criou que é mais uma forma, além da Bíblia, de Deus estar mostrando a nós quem Ele é.

Leitura Bíblica: Provérbios 4. 20-27

"Filho, preste atenção no que eu digo. Escute as minhas palavras. Nunca deixe que elas se afastem de você. Lembre delas e ame-as. Elas darão vida longa e saúde a quem entendê-las. Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos. Nunca fale mentiras, nem diga palavras perversas. Olhe firme para a frente, com toda a confiança; não abaixe a cabeça, envergonhado. Pense bem no que você vai fazer, e todos os seus planos darão certo. Evite o mal e caminhe sempre em frente; não se desvie nem um só passo do caminho certo."

Peça a uma criança que leia o texto em sua Bíblia para todos ouvirem. Comente o texto bíblico, dizendo que ouvir a voz de Deus significa também obedecer. Para obedecermos é necessário entender que isso é importante pra nós, que escolher fazer as coisas certas significa decidir não fazer as erradas. Isso é algo que é possível a todos que queiram, são decisões conscientes que podemos tomar por que somos livres.



Sensibilização: Tenha a pessoa vestida de Bíblia. Traga-a para que converse com as crianças sobre a vontade de Deus. Ela deve dizer às crianças que nas suas páginas estão narradas várias histórias sobre o amor de Deus e o Seu relacionamento com as pessoas. Lá, ao longo das histórias, Deus vai revelando os seus segredos e nos ensinando a andar do jeito que Ele se agrada. Somente quando abrimos a Bíblia, a lemos e entendemos o que Deus espera de nós, podemos fazer a sua vontade e assim agradar o coração de Deus. Como por exemplo: amar as outras pessoas, orar pelos que nos perseguem, retribuir o mal com o bem, atender aos necessitados, suportar os outros, perdoar até perder a conta e tudo mais que faz de nós pessoas que agradam a Deus.

Agradeça pela visita da Bíblia e se despeça dela. Diga às crianças que já sabemos o que devemos fazer: ler a Bíblia, descobrir a vontade de Deus e obedecer.

Convide as crianças a levantar as mãos: aquelas que desejam tomar a decisão de separar um tempo para estarem lendo a Bíblia e orando.

<u>Oração</u>: Pelas crianças, para que Deus lhes fortaleça o propósito de separem um tempo para aprenderem mais sobre Deus e que faça desses momentos, experiências muito prazerosas. Pelo dia da EBF que está começando

OFICINA DE HISTÓRIA

<u>História bíblica</u>: A história de Samuel (1 Samuel 1 a 3).

Como contar a história: O instrutor desta oficina deve ler o texto bíblico em casa e contar a história com suas próprias palavras. Para turmas de idade menores deve resumir , para as crianças maiores oferecer mais detalhes, podendo estender um pouco mais o tempo da contação. A linguagem utilizada ao contar a história deve ser adequada ao entendimento de cada faixa etária de acordo com a maturidade da turma. Podem ser usados fantoches ou gravuras. É importante que se utilizem recursos que atraiam a atenção das crianças, mas nenhum recurso vai ocupar o lugar de uma história bem contada e com as devidas entonações. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de uma almofada de feltro com cenários dessa história e bonecos móveis. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.



Samuel, um menino que aprendeu a ouvir a voz de Deus

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Chegou o dia da festa no templo. Todos os israelitas iam ao templo para festejar, cantar louvores a Deus e rever os tantos amigos que todos os anos se reuniam nas festas do templo. Juntos adoravam a Deus e se alegravam.

Ana não via motivos para estar alegre. Ela foi ao templo junto com seu marido, mas não se sentia feliz. Não queria rever as amigas dos anos anteriores. Todas estavam casadas e com filhos... só Ana ainda não tinha filhos.

Ana estava sabendo que não poderia tê-los. Sentia-se muito infeliz. Sempre quis ter filhos, trocar fraldas, ensinar a andar, cuidar, embalar, levar para a escola... saber que jamais teria um filho seu era a pior notícia que poderia ter tido.

Seu marido era maravilhoso. O melhor marido com que qualquer mulher podia sonhar. Ele amava a Ana, cuidava dela e sempre lhe era atencioso. Mas Ana não conseguia nem olhar pra ele. Ficava de cabeça baixa triste e envergonhada... não conseguia pensar em outra coisa que não fosse a criança que nunca poderia ter.

Seu marido a havia convencido a ir naquela festa... e lá estavam... mas Ana, não conseguia se alegrar.

Os amigos conversavam, comiam e perguntavam uns sobre as novidades dos outros. Perguntavam a Ana se ainda não tinha um bebê e ela respondia balançando a cabeça sem nem conseguir falar sobre o assunto. Ana nem conseguia comer de tão triste que estava.

Esperou que todos tivessem se distraído e foi para o Templo sozinha. Ela entrou na casa de Deus. Queria estar só, para falar com Deus. E quando se viu sozinha, começou a chorar. Chorou muito, enquanto falava baixinho com Deus.

Eli, o sacerdote, era um homem velho e bom. Já havia visto Ana na festa nos outros anos, mas nunca assim tão triste e chorando. Pensou até que ela estivesse bêbada... chegou bem perto de Ana e lhe perguntou o que estava acontecendo.

Então ela lhe disse que estava falando com Deus. Disse que estava pedindo por algo que queria muito receber. Eli lhe disse que tinha certeza de que Deus a ouvira.

Depois de orar, Ana sentiu-se melhor, sabendo que Deus a ouvira. Ela havia contado a Deus o seu problema e Deus a ajudaria. Estava contente de ter ido à casa de Deus para orar, e voltou para a festa.



Dias depois, ela e seu marido voltaram pra casa e não demoraram muitos dias para Ana dar a notícia a seu marido. Eles estavam esperando por um neném. Deus havia ouvido sua oração. Ana estava grávida!

Seu filho nasceu lindo e cheio de saúde. Ana resolveu lhe dar o nome de Samuel (que significava: "do Senhor pedi") e decidiu que ele serviria a Deus para sempre. Disse: Eu o ensinarei a amar a Deus!

Ana mostrou seu bebê para todas as amigas e disse lhes o quanto estava feliz.

Ana voltou a orar. Agradeceu a Deus por Ele ter ouvido a sua oração e ter- lhe dado seu filhinho. E, desta vez, Ana estava muito feliz ao orar.

Quando Samuel deixou de mamar, Ana sabia que era o momento de cumprir o que havia prometido a Deus. Arrumou Samuel e foi com seu marido ao Templo para entregá-lo para lá viver e aprender a amar e a servir a Deus. Entregaram Samuel ao sacerdote Eli, e adoraram a Deus.

Samuel crescia e tanto Deus como as pessoas estavam cada dia mais contentes com ele. Era um menino que gostava de fazer a vontade de Deus, respeitoso com as pessoas e com as coisas de Deus, responsável e atencioso. Ele ajudava Eli na adoração no Templo de Deus.

Certa noite, quando Eli já estava dormindo no seu quarto e Samuel dormia no templo, O Senhor Deus chamou seu nome:

- Samuel! Samuel!

O menino respondeu:

- Estou aqui!

E correu para onde estava Eli e disse:

- O senhor me chamou? Estou aqui!

Eli não entendeu o que estava acontecendo e disse que não o havia chamado, mandando que voltasse a se deitar. O menino obedeceu.

Então o Senhor voltou a chamar Samuel e o menino tornou a se levantar e ir até Eli que novamente o mandou se deitar e afirmou não tê-lo chamado.

Era a primeira vez que Deus falava com Samuel por isso ele não o conhecia.

Então, pela terceira vez, Deus chamou Samuel pelo nome e pela terceira vez ele se levantou e foi até onde estava Eli, dizendo:

- O senhor me chamou? Eu estou aqui.

Só dessa vez o sacerdote Eli compreendeu o que estava acontecendo. Ele entendeu que Deus estava querendo falar com Samuel. Eli mandou que Samuel voltasse para sua cama e se fosse chamando mais uma vez que respondesse:

"Fala Senhor, que o teu servo ouve."



Aconteceu que ao voltar para a cama, mais um vez Samuel ouviu o Senhor chamar o seu nome;

- Samuel, Samuel!
- Fala Senhor, que o teu servo ouve! ele respondeu.

Naquela noite Deus queria mandar um recado para o sacerdote Eli sobre os problemas com a sua família. Deus estava muito triste com o comportamento dos filhos de Elias.

No dia seguinte, pela manhã, Samuel deu o recado de Deus para o sacerdote.

Samuel cresceu e Deus continuou falando com ele. E todo o povo reconheceu que Samuel era um profeta de Deus.

Motivação para conversa: Samuel era um menino que tinha atitudes que agradavam a Deus e àqueles que conviviam com ele. Foi isso que fez com que Deus visse nele alguém com quem poderia falar. Para ouvirmos Deus, precisamos ter intimidade com Ele; podemos conquistar essa intimidade lendo a Bíblia frequentemente, para conhecer e fazer a vontade de Deus, separando tempo para estarmos falando com Deus diariamente e amando as outras pessoas (ajudando a quem precisa). Deus quer ser nosso amigo, quer caminhar conosco só precisa que nós também desejemos a mesma coisa.

Dinâmica da oficina: Tenha alguns objetos que podem nos prender a atenção, ou a imagem deles (televisão, computador, revistas em quadrinhos, celular, colegas brincando, aparelho de som, tablet, brinquedos, etc.)*. Mostre as gravuras ou distribua-as, pedindo que quem receber a imagem deve agir como se estivesse utilizando aquele objeto. Pergunte se é possível prestar atenção a uma aula ou a uma conversa com nossos pais se estivermos utilizando aqueles aparelhos ou objetos. Diga-lhes que quando não separamos tempo para nos relacionarmos com Deus será muito difícil ouvi-lo no meio do turbilhão de atividades com as quais preenchemos nossos dias. Samuel tinha silêncio, mas não tinha aprendido a conhecer a voz de Deus. Através da Bíblia, aprendemos sobre Deus e sobre sua vontade; fazendo a sua vontade e através da oração nos tornamos íntimos de Deus. * Os objetos desta dinâmica devem ser escolhidos de acordo com o interesse de cada faixa etária.

No primeiro dia, as crianças deverão decorar dois versículos: o geral da EBF e o versículo tema do dia.



<u>Geral</u>: "Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus." Mateus 19.14.





Versículo do dia: "Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos" Deuteronômio 28. 2.

Como decorar:

1º Versículo: <u>Brincando com o eco</u> – O instrutor da oficina diz o verso; a turma toda repete como um eco. O instrutor deve escolher alguma característica, por exemplo: olhos azuis; os meninos; cabelos castanhos; e em seguida somente as crianças que tem a característica mencionada devem repetir o versículo.

2º Versículo: <u>Versículo nas bolas</u> – separe o versículo em partes e coloque cada parte dentro de uma bola. Deixe as bolas cheias enfeitando a mesa desde o início da oficina. Nesse momento pegue as bolas e jogue para as crianças, deixando que brinquem com elas. Peça que as estourem. Peça que juntem os pedaços do versículo e descubram como organizar. Repita várias vezes para que decorem.



OFICINA DE MÚSICA

1) <u>EBF</u>

Autores: Anita Betts Way e Roberto Mendes Rezende

EBF viemos hoje, aprender mais e mais mais de Cristo em nossas vidas Como servos seus leais. Cresceremos em estatura, sabedoria e graça também Bons amigos seremos todos Sempre unidos em amor. EBF (gritado)

2) <u>Meninos e meninas nos caminhos da missão</u> Autora: Carolina Campos Leite Loyolla

Sou pequeno, mas já tenho um grande coração, Sou capaz de ajudar a Deus nessa missão. Meninos e meninas se unindo ao Senhor Podemos ser tão grandes no serviço e no amor

Amamos o trabalho de Deus. Ajudamos, pois é uma dádiva dos céus. Nós queremos ser usados no serviço, Transmitindo o Seu amor.

3) <u>Sou criança</u> (CD Canções para toda Hora) Sou criança e faço parte) Dessa casa que é a casa de Deus) 2x
Sou pequena e importante) neste trabalho que a igreja faz) 2x
Canto, pulo, grito, falo) As maravilhas do Senhor) 2x
Sou pequena e importante) neste trabalho que a igreja faz) 2x



OFICINA DE ARTES

Nome da Atividade: Telefone de latas

<u>Material</u>: Duas latas* para cada criança, 2 a 5 metros de barbante para cada criança, martelo, um prego fino. As latas precisam ser entregues às crianças já lavadas e com as bordas batidas para não cortar suas mãos ao manusearem. Se quiserem, já podem vir furadas para que eles coloquem os barbantes e enfeitem seus telefones.

* as latas podem ser substituídas por copos de plástico (desde que sejam firmes).

<u>Descrição da atividade</u>: Fure com o prego e o martelo no meio de cada fundo de lata. Passe por lá o barbante dando um nó grosso na parte interna de cada uma das latas.

<u>Sugestões</u>: As crianças podem encapar as latas com papel colorido. Se preferir, pode ser deixado à disposição das crianças, além das bolinhas, miçangas, botões, figuras de EVA e tinta relevo para enfeitar as latas.



Imagem extraída do site: http://www.reciclagemesucata.com/2011/07/telefone-feito-com-latinha.html

OFICINA DE JOGOS

FAIXA ETÁRIA: 4-5 ANOS

1) ACORDA SEU URSO

É escolhida uma criança ou chamando uma que seja voluntária que fingirá que está dormindo, deitada no chão (o "urso"). As outras, dispersas aleatoriamente, se aproximarão do "urso", acordando-o batendo-lhe nas costas



e dizendo: "acorda seu urso". Então, este deverá correr atrás dos outros. Aquele que for pego, então será o novo "urso".

2) QUEM MUDOU DE LUGAR?

Crianças dispostas em círculo, e uma voluntária ao centro de olhos vendados. Ao sinal, um aluno que está no círculo, previamente escolhido pelo instrutor, troca de lugar. A criança ao centro deve tirar a venda e procurar identificar a alteração feita.

VARIAÇÃO: o instrutor poderá fazer 2 ou 3 alterações dentro do círculo.

3) FORMAR GRUPOS

Crianças dispersas aleatoriamente, correndo. Ao sinal, deverão formar grupos em pé, sentados, de joelhos, em decúbito ventral (barriga para baixo), em decúbito dorsal (barriga para cima), em um pé só, etc., de acordo com o comando do instrutor.

FAIXA ETÁRIA: 6-7 ANOS

1) A MENSAGEM

Crianças sentadas em círculo. O instrutor fala uma mensagem no ouvido de uma criança e esta deverá passar para o colega ao lado. O último deverá dizer em voz alta a mensagem ouvida. Os alunos, então, discutem se a mensagem é a mesma que o instrutor falou anteriormente. O instrutor realiza outra rodada, agora em sentido oposto, com mensagens diferentes.

OBS.: utilizar mensagens curtas. Poderá ser um versículo.

2) A TOCA

Crianças em círculo e em pé, pernas afastadas e pés unidos com o do vizinho. Será escolhido um fugitivo e um pegador. Ao sinal, o pegador corre para pegar o fugitivo, eles passarão por entre as pernas dos demais. Quando o fugitivo for alcançado, troca-se de jogadores.

3) O CHEFE MANDA

Dispostas em círculo e sentadas.. Uma delas sairá do recinto para que as demais combinem quem será o "chefe". Quando voltar ao recinto, o chefe dará inicio a uma serie de movimentos que todos imitarão, sem deixar perceber quem dirige as variações dos gestos. A criança em destaque deverá



observar atentamente e descobrir quem é o "chefe". Se acertar, trocará de lugar com ele; caso contrário, permanecerá até achar o "chefe".

FAIXA ETÁRIA: 8-11 ANOS

1) RABO QUENTE

Crianças dispostas aleatoriamente pela quadra. Todos recebem um faixa de +- 30cm cada e colocam atrás do calção. Ao sinal, todos devem correr e pegar a faixa do colega, colocando-as também atrás do seu calção.

OBS.: não vale ficar parado na parede ou grade da quadra. Estimular a criança a pegar o maior número de "rabos" possível.

2) PIQUE DUPLA

Duas crianças, de mãos dadas, procuram tocar as outras, que correm livremente. Quando uma delas tocar um jogador qualquer, será substituída por esta que a tocou, formando a nova dupla com aquela que já estava. E assim, sucessivamente.

3) A LEBRE E O CAÇADOR

Crianças dispostas em círculo excêntrico (voltados para fora) e de mãos dadas. Do lado de dentro do círculo, ficará uma que será a lebre. Do lado de fora, ficará uma que será o caçador. Ao sinal, o caçador tentará entrar no círculo, a fim de pegar a lebre, que será impedido pelo círculo que se movimentará de um lado para o outro. Se conseguir, troca de lugar com outros participantes.

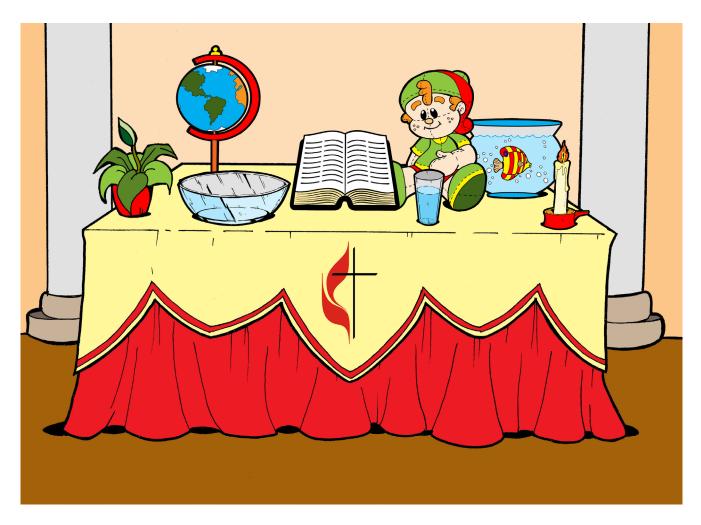


TEMA: TESTEMUNHANDO O AMOR DE DEUS



Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a reconhecer o poder de Deus tanto na operação de milagres como também nas situações de seu cotidiano e a se comprometerem em expressar sua fé, vivendo e falando sobre a sua confiança em Deus.

Ambientação: Mesa coberta com toalha, tendo sobre ela uma Bíblia, um globo terrestre, uma planta, um peixe, um boneco e uma boneca ou a turma dos aventureiros, um prato fundo transparente (ou tigela), uma vela, um copo com água.



VERSÍCULO TEMA:

"Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens." Colossenses 3.23.



ABERTURA

Leitura Bíblica: Atos 4 .15-21: "E, mandando-os sair do Sinédrio, consultavam entre si, dizendo: Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar; mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, ameacemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja.

Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus. Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera."

Peça a uma criança que saiba ler para que faça a leitura desse texto em sua Bíblia. Conte às crianças sobre o homem coxo que ficava esmolando à porta do templo chamada Formosa. Que foi curado quando pediu esmolas a Pedro e João (Atos 3). Diga-lhes que foi depois dessa cura que Pedro e João estavam falando sobre Jesus para o povo que se reuniu ao redor do homem curado. O resultado daquele testemunho foi a prisão de Pedro e João e a ordem de que não mais falassem no nome de Jesus. Diga às crianças que somos chamados a contar a todos sobre as maravilhas do amor de Deus e que nada pode nos impedir.

<u>Dinâmica de sensibilização</u>: Tenha um prato transparente (ou tigela), uma vela e um copo de água. Acenda a vela e coloque-a no centro do prato firmando-a no prato com um pouco de parafina derretida da vela. Coloque a água no fundo do prato atingindo a vela tendo cuidado para não transbordar.

Mostre às crianças. Diga que a vela representa cada um de nós; a sua chama representa o nosso testemunho que vai trazer claridade, a presença de Deus onde nós estivermos; o prato representa o lugar onde Deus nos coloca (nossa turma da escola, nossa família, o lugar onde moramos, os lugares que frequentamos, etc.); e a água representa a presença de Deus conosco.

Diga que Deus nos quer testemunhando onde ele nos colocar. O nosso testemunho é dado através de palavras e também através de atitudes que mostram o Deus a quem servimos.



Coloque o copo emborcado sobre a vela. Vocês vão observar que a água é sugada para dentro do copo e a vela se apaga.

Diga ás crianças que podemos ser impedidos de pregar o Evangelho. Conte às crianças que existem outros povos onde o Evangelho é proibido e aqueles que falam do amor de Deus sofrem perseguição.

Retire o copo e volte a acender a vela.

Diga-lhes que temos tido oportunidade de viver num país onde podemos falar do amor de Deus. Por isso não podemos perder as oportunidades.

Convide as crianças a levantar as mãos: aquelas que desejam assumir o compromisso de testemunhar sobre Deus com suas atitudes e palavras.

<u>Oração</u>: Pelas crianças, para que Deus lhes fortaleça o propósito de serem fieis a Deus e pelo dia da EBF que está começando.

OFICINA DE HISTÓRIA

História bíblica: A menina serva de Naamã (2 Reis 5.1-19).

Como contar a história: Leia essa história com antecedência e se possível decore-a. Estude em Bíblias comentadas os detalhes da história. Ensaie antes de contar. Conte com suas próprias palavras sem fugir a verdade bíblica. Não se demore muito contando para as crianças mais novas, portanto, tenha para elas um resumo dessa história. Para as crianças maiores narre oferecendo mais detalhes. Adeque a linguagem da narrativa de acordo com a maturidade das crianças de cada turma. Podem ser usados fantoches ou gravuras. É importante que se utilizem recursos que atraiam a atenção das crianças, mas nenhum recurso vai ocupar o lugar de uma história bem contada e com as devidas entonações. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de bonecos em caixinhas para representarem os personagens dessa história acompanhados de um cenário de papelão. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.

A menina serva de Naamã

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Era uma vez uma menina que vivia em uma vila em Israel. Morava na casa de seus pais, e passava os dias, brincando com seus irmãos, irmãs, primos e primas. Brincavam de pique, de amarelinha e riam muito.

Todos os dias, sua família se reunia em torno da mesa da refeição, quando agradeciam a Deus por aquela comida saborosa e quentinha feita por sua mãe.



Aquela menina e sua família eram muito felizes. Seu povo era feliz.

Num certo dia, quando tudo parecia bem, os israelitas foram surpreendidos pela invasão de tropas do exército da Síria em seu território. Os homens israelitas lutaram com coragem, para defender suas famílias e propriedades, mas os soldados sírios eram fortes, bem treinados e tinham armas poderosas. Não foi possível resistir por muito tempo.

O exército sírio foi vitorioso, e, ao retornar para a Síria, foram passando pelas propriedades israelitas, e se apossando de tudo aquilo que lhes interessava. Levaram ovelhas, bois, cavalos, objetos como jarros e tapetes... e levaram também pessoas. Essas pessoas foram levadas para serem escravas, quando chegassem à Síria. Entre essas pessoas, estava aquela menina que brincava feliz.

Ao chegarem à Síria, quando o general das tropas, Naamã, contou ao rei sobre a vitória e os despojos de guerra (os objetos que levaram consigo), o rei ficou tão satisfeito que resolveu presentear o general.

- Leve a menina com você. Será um bom presente para sua esposa. Poderá ser sua escrava pessoal.

Foi desse jeito que aquela menina foi trabalhar na casa de Naamã.

Lá, a menina fazia todo o serviço que lhe pediam com boa vontade. Como amava a Deus, confiava que Ele cuidava dela, mesmo estando ela tão longe de sua casa e família.

Um dia, percebeu que sua patroa estava triste e chorava. Perguntou-lhe o que estava acontecendo, e se poderia ajudá-la.

A patroa lhe contou que o general Naamã tinha uma incurável doença na pele, que nem médicos, nem remédios poderiam curá-lo, e, quando as pessoas descobrissem, Naamã seria mandado para longe de sua família, e eles perderiam todos os amigos.

A menina respondeu que sabia quem poderia ajudar seu patrão. Contou que em Israel existia um profeta chamado Eliseu, que poderia falar com Deus e conseguir a cura para o general.

A mulher de Naamã foi depressa contar para o marido. Naamã preparou-se para a viagem: chamou uns empregados e separou várias sacas de presentes que pretendia dar ao profeta.

Quando foi pedir autorização ao rei, para viajar para Israel, recebeu dele uma carta de apresentação, que pedia sua cura ao rei de Israel.

Aquela carta assustou o rei de Israel, que acreditava que o rei da Síria estava procurando motivos para mais uma guerra, pois ele não era Deus para curar o general.



No momento em que o rei lia a carta, recebeu um bilhete do profeta Eliseu, que dizia: "Não tenha medo, mande o general Naamã para mim".

O rei suspirou de alívio e fez como o profeta disse.

Naamã foi até a casa do profeta, levando seus empregados e seus presentes. Quando chegou à porta, veio a seu encontro um mensageiro do profeta Eliseu, que lhe disse: "O profeta Eliseu manda dizer que o senhor deve tomar sete banhos no rio Jordão, e assim ficará curado."

Ouvindo esse recado, Naamã ficou profundamente irritado. Achou que não ter sido recebido pelo profeta pessoalmente era uma grande afronta. Naamã esperava que o profeta o recebesse, e fizesse uma oração ao seu Deus, para que ele fosse curado.

Irritado, Naamã disse que não tomaria banho em nenhum rio sujo de Israel, e saiu dali disposto a voltar para casa.

Os empregados de Naamã o convenceram a obedecer ao profeta. Diziam: "Por favor, patrão, não custa nada tomar os banhos! O que poderia perder? E se der certo? Por que não tentar? Já viajou tanto... se o profeta tivesse pedido algo difícil... mas tomar os banhos não é complicado.

Naamã resolveu atender ao profeta, e foi até o rio. Deu um mergulho: nada mudou, sua pele ainda tinha manchas e feridas; segundo mergulho: da mesma forma; terceiro... quarto... quinto... sexto mergulho e nada havia mudado — agora só faltava o último mergulho. Naamã mergulhou pela sétima vez. Quando saiu da água quase não acreditou no que via.

Sua pele estava lisa e limpa. Não havia nenhuma mancha, machucado, nem marcas. Parecia a pele de um bebê. Naamã vestiu rapidamente suas roupas e voltou à casa do profeta.

Desta vez o profeta Eliseu veio recebê-lo. Naamã chegou, agradecendo ao profeta por sua cura, e entregando os presentes como sinal de sua gratidão.

O profeta Eliseu disse que não poderia receber seus presentes. Naamã entendeu que era a Deus a quem ele deveria agradecer e adorar por sua cura. Então tomou a decisão de, daquele dia em diante, ser adorador do Deus de Israel e só a ele prestar culto.

Naamã voltou para casa e lá contou a todos o que Deus havia feito por ele.

Motivação para conversa: Destacar que a iniciativa de ajudar partiu de uma criança que aprendeu a amar, a perdoar, a se importar com a dor dos outros e sobre o amor e poder do seu Deus. Só atendemos as necessidades das pessoas quando somos movidos pelo amor, pois amar é se importar com as pessoas. Quando conhecemos a Deus e estamos ligados a Ele



temos do seu amor que podemos expressar aos outros, fazendo diferença onde quer que estejamos. A menina da história teria todos os motivos para odiar aquela família que a tinha como escrava, mas o amor de Deus no seu coração deu-lhe um sentimento que fez diferença e mudou a história daquela família.

<u>Dinâmica da oficina</u>: Ter uma bacia transparente cheia de água. Pedir que as crianças se olhem e vejam a sua imagem refletida na água. Dizer que fomos criados a imagem e semelhança de Deus – para refletir o amor de Deus, para testemunhar sobre sua graça em nós.

Coloque terra dentro da água para que fique barrenta. Mostre que já não pode mais refletir tão bem. Diga que há situações na vida que atrapalham que reflitamos o amor de Deus, mas que não podemos nos deixar influenciar pelas circunstâncias mas permanecer firmes com Deus para que as pessoas vejam Cristo através de nós.

Coloque um pano preto ou uma cartolina preta embaixo da bacia. Pegue uma lanterna e direcione o seu foco para o rosto da criança. Sua imagem estará novamente nítida na água.

Diga-lhes que assim como a menina escrava foi capaz de testemunhar Deus apesar das circunstâncias, nós também podemos nos deixar usar pelo Espírito Santo de Deus expressando o amor de Deus.

Versículo do dia: "Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens" Colossenses 3.23.





<u>Como decorar</u>: Com Bola – Apresente o versículo, fale algumas vezes, pedindo que as crianças decorem. Forme um círculo com as crianças e deixe que joguem uma bola entre si; ao comando do instrutor da oficina, devem parar o jogo e aquela que estiver com a bola deve dizer o versículo (pode-se estipular que a criança que está de cada lado da que tem a bola deve dizer o verso também).

OFICINA DE MÚSICA

1) Pelas mãos de uma criança (CD Pelas mãos de uma criança)

Música: Soraya Vieira Letieri

Letra: Regina Junker, Rosete de Andrade, Vilson Gavaldão, Ronan Boechat de Amorim

Eu sou uma criança e quero te contar, Que pelas minhas mãos, eu vou te abençoar. Ainda bem pequena, escrava eu vivi, Mas ao amor de Deus, meu dono conduzi.

E hoje, como ontem, Deus usa as crianças, Mostrando o caminho que traz salvação. Crianças como nós e pelas nossas mãos, O povo do Senhor as bênçãos ganhará.

2) Estudando a Bíblia (CD Louvor de Roda 2 — Aquecendo o Brasil) Letra e Música: Roberto Mendes Rezende

Eu vou estudar a Palavra de Deus E compartilhar com meus amigos A Bíblia nos ensina como se deve andar Seguindo a Jesus Cristo Ele te ajudará Eu vou estudar a Palavra de Deus E compartilhar com meus amigos.

OFICINA DE ARTES

Nome da Atividade: Naamã no copo

<u>Material</u>: Um cone feito de papel ou um copo. Dois desenhos de Naamã recortado e colado um no verso do outro. Colorir, colocando as manchas em apenas um dos lados. Palito de churrasco.



<u>Descrição da atividade</u>: Fure o fundo do copo com o palito de churrasco. Quebre a ponta e proteja-a com uma bolinha de papel e durex. Cole o boneco na ponta do palito de churrasco.













Desenho de Luciana dos Santos França da Costa

OFICINA DE JOGOS

FAIXA ETÁRIA 4-5 ANOS

1) INVASÃO AO FORTE

Metade das crianças, de mãos dadas, formará um círculo (FORTE). A outra metade (INVASORES), dispersa por fora do círculo. Ao sinal, os invasores tentam penetrar o forte, sendo impedidos pelos defensores, que poderão usar de todos os recursos (levantar ou abaixar os braços, alargar ou estreitar o círculo, afastar as pernas, porém, sem soltar as mãos). No final do tempo determinado, invertem-se os papéis.



2) CHICOTINHO QUENTE

Crianças sentadas em círculo de pernas cruzadas. Um jogador, de posse de um chicote corre por trás do círculo e num determinado momento deixa cair o chicote nas pernas de uma criança qualquer. Esta imediatamente deverá levantar-se e correr atrás do mesmo, que deverá dar uma volta inteira e sentar no lugar vazio. O jogador de posse do chicote reinicia a brincadeira.

3) QUEBRA CANELA EM CÍRCULO

Crianças dispostas em círculo e em pé. Ao centro, uma criança segurando uma corda pela extremidade. Ao sinal, esta criança faz passar acorda sob os pés dos demais, com uma velocidade moderada, que deverão pular, a fim de não serem queimadas pela corda. Aquela que for atingida trocará de lugar com ela.

FAIXA ETÁRIA: 6-7 ANOS

1) BASTÃO LONGE DE MIM

Uma criança que está em posse de um pequeno bastão deverá atirá-lo o mais longe possível, rasteiramente, dizendo o nome de outra criança. Neste instante, todas deverão correr, com exceção daquela que foi chamada, a qual correrá em direção ao bastão para pegá-lo, a fim de perseguir as companheiras e tocar cada uma com o bastão. Aquela que for sendo tocada ficará de mãos com a primeira e, assim sucessivamente, formando uma corrente. Somente a primeira tocará as demais com o bastão. Quando todas forem tocadas, reinicia a brincadeira com a última a ser pega.

OBS: o bastão não poderá ser pontiagudo. Poderá utilizar outro objeto que role, por exemplo, uma pequena bola.

2) PASSEIO PROGRESSIVO

Crianças correndo aleatoriamente; ao sinal, formam-se duplas. Continuam correndo de braços dados. Ao novo sinal, formam-se trincas. Continuam correndo. Ao novo sinal, formam-se quadras. Ao novo sinal, desfazem-se a formação, correndo individualmente. E, assim, sucessivamente.

OBS: nesta segunda etapa, não poderá repetir a formação anterior com os mesmos componentes.



FAIXA ETÁRIA: 8-11 ANOS

1) ADMIMU (é abreviatura de três palavras: adivinhar, mímica e música) Crianças sentadas e em círculo. O instrutor fará uma pergunta e, quem responder, representará com mímicas a resposta dada. Em seguida, todos deverão, de pé, cantar uma música que lembre tal encenação. Por exemplo, "onde nasceu Jesus?". Quem responder deverá ir até ao centro e representar o nascimento de Jesus (por exemplo: balancear com os braços como uma criança no colo). Em seguida, todos deverão cantar uma música natalina. Uma criança poderá ajudar a outra na encenação.

VARIAÇÃO: podendo dividir em equipes com uma ou mais perguntas para cada equipe.

2) BOLA AO TIGRE

Todos em círculo. Um voluntário fica no centro do círculo. Todos lançam a bola em todas as direções. O "tigre" que esta no centro, tem a tarefa de tocar ou pegar a bola. Se for bem sucedido, o último lançador será o "tigre", trocando de posição com o colega que esta no centro.

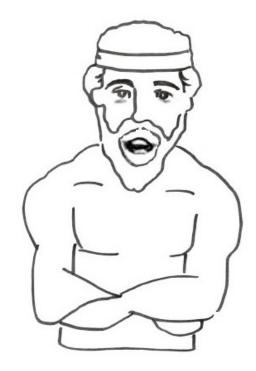
3) PEGADOR VOLANTE

Crianças dispersas aleatoriamente. É escolhido um pegador que terá posse de um bastão. Ao sinal, este deverá correr ao encalço dos colegas a fim de tocar levemente no colega. Se conseguir tocar em alguém, então, deverá lançar ao longe o bastão e o novo pegador deverá ir buscar o objeto e começar a perseguir os demais.



MODELO





Desenho de Luciana dos Santos França da Costa

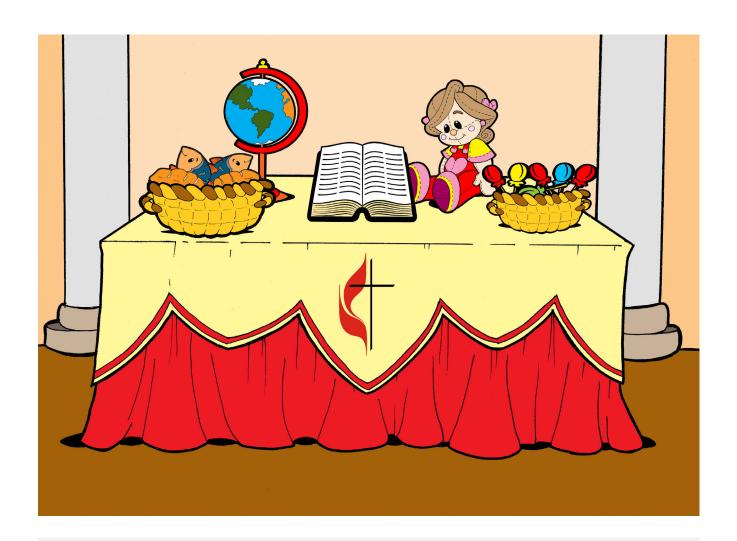




TEMA: VIVENDO A EXPERIÊNCIA DE PARTILHAR

Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a reconhecer que o amor de Deus deve ser expresso em atos em favor das outras pessoas e a se comprometerem em estarem ligadas à fonte desse amor e expressá-lo aos outros.

Ambientação: Mesa coberta com toalha, tendo sobre ela uma Bíblia, um globo terrestre, um boneco e uma boneca ou a turma dos aventureiros, uma cesta com pães e peixes (pode ser de EVA) e uma cesta com pirulitos.



VERSÍCULO TEMA:

"Não deixem de fazer o bem e de ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus." Hebreus 13.16.



ABERTURA

Leitura Bíblica: Atos 2.41-47: "Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos."

Comente o texto bíblico, dizendo que o amor de Deus nos nossos corações faz com que nos voltemos para as outras pessoas entendendo as suas necessidades e desejando lhes fazer o bem. O amor aos outros é sinal de que nós somos amigos pessoais de Deus. O amor é algo que se expressa em atos de amor, bondade, generosidade, partilha e unidade.

<u>Sensibilização</u>: Dê a cada criança um pirulito, mas diga que não podem abrir até que seja dada a ordem. Quando todos tiverem recebido o seu doce, diga que já podem chupar o pirulito, mas que ninguém pode dobrar os seus braços para desembrulhar os seus pirulitos. Deixem que resolvam o problema sem dar a dica. Espere que uns abram os dos outros e assim todos possam provar cada um do seu doce.

Diga às crianças que a vida cristã é uma vida onde nos voltamos para os outros e os consideramos superiores a nós mesmos. Isto é, uma vida de partilha e amor.

Convide as crianças a levantar as mãos: aquelas que desejam viver uma vida de amor e partilha.

Oração: Pelas crianças, para que Deus lhes fortaleça o propósito de viverem uma vida de amor e partilha e pelo dia da EBF que está começando.

OFICINA DE HISTÓRIA

<u>História bíblica</u>: A multiplicação dos pães e peixes (João 6.1-13). <u>Como contar a história</u>: Estude a história lendo com antecedência nas diversas versões de Bíblia que puder conseguir e em cada um dos Evangelhos em que ela é narrada. Estude em Bíblias comentadas os detalhes da história.



Busque suas próprias palavras para contar e se possível decore-a. Ensaie antes de contar. Ao contar para as crianças menores, use o menor tempo possível, não se prendendo aos detalhes. Para as crianças maiores narre, oferecendo maior riqueza de detalhes. Considere a maturidade das crianças de cada turma para adequar a linguagem. Podem ser usados fantoches ou gravuras ou qualquer outro recurso que tenha disponível. É importante que se utilizem recursos que atraiam a atenção das crianças, mas nenhum recurso vai ocupar o lugar de uma história bem contada e com as devidas entonações. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de uma cesta cheia de pães e peixes que estarão presos por um fio de linha transparente que à medida que o instrutor da oficina for narrando que as pessoas tiravam peixes e pães da cesta, puxando-os e depositando sobre a mesa, outros vão surgindo lá dentro, o fio de linha transparente vai puxando o próximo pão ou peixe. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.

O menino que partilhou seu pão

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Jesus atravessou o mar da Galileia e subiu a um monte e lá se assentou para descansar. Ele vinha sendo seguido por uma multidão de pessoas que estavam maravilhadas com os milagres que Jesus havia feito. Eram quase cinco mil homens, mas havia entre eles também mulheres e crianças.

esus vendo todas aquelas pessoas que certamente estavam distantes de suas casas e já o seguiam desde cedo se preocupou em dar-lhes de comer. Mas ao invés de fazer um milagre a partir do nada, ele preferiu envolver seus discípulos na solução daquele problema. Perguntou a eles o que poderia ser feito. Eles calcularam que seria necessária uma quantia considerável de dinheiro para comprar comida para toda aquela gente. E sabiam que tinham o grande problema de não estarem próximos de nenhuma padaria ou mercado. Procuraram entre o povo se alguém teria algum alimento para repartir. Encontraram um único menino que tinha cinco pães e dois peixes e estava disposto a repartir a sua comida.

Jesus mandou que os discípulos orientassem o povo a sentarem-se na grama.

Jesus pegou a oferta do menino e agradeceu a Deus mandando que seus discípulos distribuíssem aquela comida á multidão.

O povo comeu o quanto quis até estarem satisfeitos. Só então, Jesus pediu a seus discípulos que recolhessem toda a comida restante para que nada fosse perdido.



Eles recolheram 12 cestos cheios de pedaços de pães.

Assim o povo voltou para casa: feliz por ter ouvido Jesus, por ter visto o seu poder e satisfeito por terem tido sua fome saciada.

Motivação para conversa: Destacar que Jesus fez o milagre e o menino generoso participou desse milagre de Jesus. Jesus poderia ter feito o milagre sem ajuda dos discípulos e do menino, mas preferiu contar com eles. Deus não precisa de nós para agir, mas prefere contar conosco. Jesus veio para que todos pudessem viver plenamente, e conta conosco para fazer com que a vida plena chegue a todas as pessoas. Deus quer que sejamos parceiros, generosos, bondosos, que cuidemos uns dos outros e nos perdoemos mutuamente.

<u>Dinâmica da oficina</u>: Dê uma folha de papel e um lápis de cor para cada criança. Peça que em cinco minutos façam um desenho com a maior quantidade de cores possível. Observe como as crianças resolvem essa questão visto que estão distribuídas muitas cores, mas cada criança tem apenas um cor. Observe se elas vão ajudarem-se mutuamente. Converse sobre o resultado da atitude delas. Enfatizando o valor de partilharem o que Deus lhe tem dado e cuidarem uns dos outros.

Versículo do dia: "Não deixem de fazer o bem e de ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus." Hebreus 13.16.

Como decorar: Brincando de "Seu mestre mandou" — antes de brincar o instrutor apresenta o versículo e pede que as crianças repitam algumas vezes para aprender. Depois de aprendido ele explica a brincadeira e então fala: "Seu mestre mandou": falar o versículo enquanto pula; falar o versículo segurando a ponta do nariz; com a mão no joelho; fazendo caretas; falando muito devagar, falando muito depressa, cantando etc.

"Não deixem de fazer o bem e de ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus."

Hebreus 13.16



OFICINA DE MÚSICA

1) O AMOR QUE VEM DE DEUS

Autores: Solange da Silva Garcia, Rogeria de Souza Valente Frigo e Roberto Mendes Rezende

O amor de Deus nos une de um jeito especial Pode ser com um abraço, um sorriso ou uma ação Faz o dia mais bonito, faz as cores mais vibrantes É esse amor que vem de Deus. Esse amor que vem de Deus.

Esse amor nos aproxima, nos transforma e revigora. Traz pra perto quem está longe, faz a gente perdoar. É amor que nos anima, nos conforta e nos abriga. É esse amor que vem de Deus. Esse amor que vem de Deus.

O amor, primeiro a Deus, faz amar a si e ao outro. Na família une a todos, pro serviço nos convida Pra cuidar, pra cultivar e descansar no amor de Deus. É esse amor que vem de Deus. Esse amor que vem de Deus.

Chega de viver isolado. Vem pra cá amar com a gente! Crê no amor que vem Deus, ame praticar o bem Venha construir o Reino onde todos são unidos. Unidos em amor, unidos no Senhor. Vem amar com o amor de Deus.

2) <u>Oração e trabalho</u> (CD Evangelho, convite para paz) Letra e música: Zeni Soares e Flávio Esvael

Sempre que a gente se junta E a Deus busca em oração, Fica forte, fica forte E logo se põe em ação

Sempre que a gente se junta Pra agir, pra trabalhar,



Fica forte, fica forte E logo se põe a orar

É que a força do trabalho E a força da oração Andam juntas, andam juntas Elas nascem da união.

3) Vou repartir (CD Louvor de Roda)

Se estou com fome (sede!)
Corro pra casa e o alimento alguém logo me dá
Se estou com frio (chove!)
Corro pra casa e o agasalho logo vem me esquentar
Se alguém tem fome, sede e frio é preciso ajudar
Como o menino repartiu com Jesus
Era pouquinho, mas deu tudo o que tinha pra dar
Se repartirmos a ninguém vai faltar (2x)

Se estou com fome
Corro pra casa e o alimento alguém logo me dá
Se estou com frio
Corro pra casa e o agasalho logo vem me esquentar
Se alguém tem fome, sede e frio é preciso ajudar
Como o menino repartiu com Jesus
Era pouquinho, mas deu tudo o que tinha pra dar
E todo o povo comeu (5x)
E sobrou!

OFICINA DE ARTES

Nome da Atividade: Boneco do barulho

<u>Material</u>: Uma lata de metal (tipo de massa de tomate), tinta PVA, lixa, EVA, olhinhos móveis, 2 tampinhas plásticas, canetinha de retroprojetor, prego, tinta plástica de várias cores, cola quente, 2 pedaços de barbante de 30cm, martelo, tesoura e lã.



<u>Preparo do material</u>: Prepare as latas antes das oficinas: lave bem cada lata, acerte as rebarbas para não machucar ao serem manuseadas, lixe-as e pinte com tinta PVA.

Corte os círculos de 5cm de EVA para fazer os rostos e corte tiras de Eva de 19 X 3cm e arredonde as laterais (para os braços). Fure cada lata nas laterais para passar o barbante. Prepare tufos de lã para servirem com cabelos. Fure cada tampinha de garrafa ao meio com um prego quente.

<u>Descrição da atividade</u>: Deixe que cada criança enfeite a sua lata livremente com tinta plástica. Deixem que desenhem o rostinho com canetas de retroprojetor (marcador permanente). Ajude-as a colar as partes utilizando cola quente. Lembrem-se de passar o barbante pelas tampinhas de garrafa e dar um nó mais grosso que o furo, antes de colá-las no EVA do braço. Deixem que brinquem. Cantem as músicas da EBF acompanhadas pelo barulho que irão produzir com os bonecos.



Extraído: http://artevariedade.blogspot.com.br/2009/04/boneco-do-barulho_11.html

OFICINA DE JOGOS

FAIXA ETÁRIA 4-5 ANOS

1) SOBRE A LINHA

Demarcar uma linha reta ou em zigue-zague no chão. Todos em coluna segurando-se pela cintura do colega à frente. Caminhar sobre a linha de frente, para trás, lateralmente, com um pé só, pulando com os dois pés, etc.



2) PROCURANDO POR ALGUÉM

Crianças dispostas aleatoriamente. Ao sinal, procurar um companheiro e, dando as mãos, caminhar aos pares. Ao sinal, a dupla deverá se desfazer. Outro sinal, formar trinca e assim, sucessivamente.

VARIAÇÃO: caminhado aos pares (trinca, quarteto etc.) de mãos dadas um frente para o outro, de costas um para o outro, deslocar lateralmente etc.

FAIXA ETÁRIA 6-7 ANOS

1)PIQUE BOLA

Crianças dispersas aleatoriamente pela quadra. Uma escolhida fica com uma bola e, ao sinal, tenta queimar um colega do quadril para baixo. Se conseguir, esta que foi queimada pegará a bola e irá ao encalço dos colegas e, assim sucessivamente.

2) JOGO DOS ARCOS

Arcos espalhados pelo chão aleatoriamente, em número igual ao dos participantes, menos um. É escolhido um voluntário, que ficará fora do arco. Ao sinal de "troca", os que estão dentro dos arcos deverão trocar de lugar e, o aluno que está fora, tentará entrar em um dos arcos. Se não conseguir, deverá aguardar um novo sinal. Se conseguir, trocam-se as posições.

FAIXA ETÁRIA 8-11 ANOS

1) BOLA FUGITIVA

Crianças em círculo e pernas abertas, unidos pelos pés, ou seja, o pé direito unido com o pé esquerdo do colega ao lado. Ao centro, um escolhido com uma bola. Ao sinal, este deverá rolar a bola ao chão, a fim de que passe por entre as pernas de um colega, aleatoriamente. Todos deverão evitar A BOLA com as mãos, nunca fechando as pernas. Se conseguir, troca de lugar com o colega ao centro.

2) GINÁSTICA DO AMOR DE DEUS

Amor de Deus é tão grande (abrindo os braços)



Que me cerca em cima (alongando para cima)

Que me cerca embaixo (alongando para baixo)

Amor de Deus é tão grande (abrindo os braços)

Que me cerca na frente (alongando para frente)

Que me cerca atrás (alongando para trás)

Amor de Deus é tão grande (abrindo os braços)

Que me cerca de um lado (alongando para o lado)

Que me cerca de outro (alongando para o outro lado)

Amor de Deus é tão grande (abrindo os braços)

Que eu não posso medir (com as mãos no coração)

Mas Ele está no meu coração



CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

As crianças da idade de 0 a 03 anos deverão ser recebidas num espaço preparado especialmente para elas que ofereça segurança e tranquilidade. Terão uma rotina específica, participando apenas da abertura e do encerramento junto com as demais crianças.

Para atender a essa faixa etária com qualidade, o ideal é oferecer um ambiente ao mesmo tempo seguro e capaz de garantir o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social. O espaço deverá contar com lugar apropriado para trocas de fraldas e tranquilo para repouso, com luz baixa e boa ventilação (nessa faixa etária é comum um soninho à tarde); piso liso que possibilite uma boa higiene e que seja antiderrapante; ausência de escadas para facilitar o acesso de bebês no colo ou em carrinhos; espaço para atividades com mesas e cadeiras em tamanhos adequados à idade dos bebês; tapete e almofadas para o espaço da história e música e um lavatório na sala ou bem próximo a ela.

A higiene do berçário merece especial atenção. O ideal é que roupas de cama





e brinquedos sejam de uso individual e estejam limpos ao início de cada dia de atividade.

A equipe que trabalhará com essa faixa etária deve ser orientada sobre a especificidade no trato dessas crianças. O ideal é que seja colocada à disposição dessa equipe literatura orientadora sobre essa faixa etária. É possível contar com algumas mães como ajudantes. Aquelas que se dispuserem a trabalhar na EBF podem ser convidadas a comparecer às reuniões de planejamento e a ler os textos orientadores.

Essa faixa etária vai exigir da equipe uma preocupação com o cuidar, mas isso não é tudo no trabalho a ser desenvolvido. É primordial que toda a equipe de trabalho dessa faixa etária esteja interessada em fazer o projeto da EBF acontecer com esses pequenos. É preciso estar claro para essa equipe que o trabalho a ser desenvolvido com esse grupo é de educação da fé e que a equipe não está ali apenas para entretê-los durante os dias da EBF. O grupo deverá ter acesso aos conteúdos propostos, estar ciente do planejamento de trabalho de cada dia da EBF e entender que o trabalho a ser desenvolvido tem intencionalidade pedagógica. A equipe precisa estar disposta a ensinar e a também aprender com os pequenos. Entendemos que o cuidar e educar nessa faixa etária são indissociáveis, não se separam, mas andam juntos! Cremos que a educação da fé começa desde cedo.

SUGESTÃO DE ROTINA PARA OS DIAS DA EBF

Horário	Atividade	Detalhamento	Observação
12h 30min	Recepção	Entrega de crachás e marcação de presença no quadro	
13h	Abertura	Junto com as demais crianças das diferentes idades no salão	
13h 30min	Divisão em grupos	Por idade	
13h 40min	Chegada à sala do berçário	Receber as crianças na sala, encaminhando-as para o tapete.	
13h55	Hora da rodinha	Hora de contar a história do dia	Oficina de história.
		Hora da música	Oficina de música.
14h10	Hora da brincadeira	Brinquedos e jogos disponíveis para brincar livremente	O instrutor mediará as relações nas brincadeiras.



Horário	Atividade	Detalhamento	Observação
14h30	Higiene	Lavar as mãos antes do lanche	
14h40	Lanche	No espaço reservado ao lanche	
14h55	Higiene	Lavar as mãos, a boca — dentes — e o rosto para se refrescarem	
15h05	Hora das artes	No local destinado à atividade artística.	Atividades da oficina de artes.
15h25	Higiene	Lavar mãos, rostos e trocas de roupas se necessário.	
15h40	Hora dos jogos dirigidos	Atividades lúdicas dirigidas.	Atividades da oficina de jogos.
15h55	Hora da brincadeira	Horário destinado a brincadeiras livres.	Caso haja espaço, que seja ao ar livre.
16h15	Higiene	Lavar as mãos e o rosto para se refrescarem	No caso de atividades ao ar livre.
16h30	Hora do sossego	Momento de voltar à calma.	Atividade de relaxamento e preparo para a despedida.
16h40	Encerramento	Junto com as demais crianças das diferentes idades no salão.	
17h	Despedida		

A agenda não apresenta um horário destinado ao sono, que será permitido às crianças que demonstrarem necessidade dele. Os momentos de banho e trocas serão feitos à medida que se fizerem necessários. A alimentação será fornecida no refeitório no momento estabelecido na agenda e para os que ainda usam mamadeiras no momento da fome.

A rotina tem que ser programada a partir das sugestões apresentadas, considerando as características de seu grupo. Ao montar atividades como brincadeiras, por exemplo, é importante observar a medida correta para não excitar demais a criança e levá-la ao cansaço. Também não se pode deixá-la dormindo a tarde toda.

A hora do sossego é aquela em que as crianças são levadas de volta à calma depois da agitação das brincadeiras ao ar livre. Pode ser feita levando as crianças de volta ao tapetinho e, estando lá, utilizar uma música. Nesse momento, o fantoche da Bíblia ou a luva de guizos pode conver-



sar com os pequenos, indicando o fim do trabalho daquela tarde.

E preciso ter em mente que estamos trabalhando a educação da fé dessas crianças. Mesmo pequenas, estaremos possibilitando momentos marcantes na vida desses pequenos. O espaço onde os receberemos estará sendo o referencial de "Casa de Deus" para eles. O quanto mais agradável e prazeroso for esse contato com esse espaço, mais positiva será essa marca. Eles não têm idade para refletir sobre o que estão vivenciando, mas estão prontos a sentirem se este espaço lhes é agradável ou não; se essas pessoas lhes são bondosas e atendem as suas necessidades ou não. Por isso, tudo tem que ser programado e previsto para que tenham momentos muito agradáveis na Casa de Deus. As crianças se sentem amadas se têm suas necessidades atendidas e são tratadas com carinho. Ao fazermos isso, estamos lhes passando a mensagem de que Deus cuida delas através de nós, portanto, Deus as ama. Por isso,



cada momento com a criança deve ser extremamente valorizado e preparado com cuidado. O tom da voz da pessoa que lida com a criança precisa ser apropriado e mesmo uma troca de fraldas vai merecer atenção especial, tem que ser feita com amor e tranquilidade, proporcionando à criança um momento de sossego e prazer.

As crianças dessa faixa etária apresentam um tipo de comportamento muito específico. Nesta fase, ocorre rapidamente o desenvolvimento físico e das habilidades motoras. A criança é ativa, aprende por meio de experiências sensoriais, isto é, tocando, apalpando, ouvindo e movimentando-se. Podem acontecer mordidas e choro, que são maneiras desses pequenos se comunicarem com o mundo. É preciso que aqueles que trabalham atendendo a essas crianças lidem com essas situações com tranquilidade. Evitem usar adjetivos que caracterizem negativamente as crianças nas conversas, dizendo que uma criança é muito bagunceira ou briguenta. Isso pode levar a conceitos equivocados e rotulá-la no grupo ou na família - e isso definitivamente não é o que queremos para os nossos pequenos.

Todo material a ser colocado à disposição para essa faixa etária para as oficinas de arte deve ser produzido a partir de materiais comestíveis, pois é muito comum que eles experimentem levando à boca. Utilizem folhas de papel sulfite tamanho A3 ou de qualquer outro papel nesse tamanho ou proponha trabalhos coletivos, utilizando folhas de papel pardo ou 40 quilos.

A atividade de ouvir histórias é algo que causa encantamento na criança. É



uma atividade capaz de prender sua atenção e produzir resultados favoráveis à educação da fé.

O contador de histórias poderá se utilizar de recursos como a mudança do tom de voz para transitar entre os papéis de narrador e personagem; ondulações na voz para indicar momentos de maior ou menor tensão na história; poderá apresentar a história vestido de personagem ou narrador; fazer uso de fantoches de mão, fantoches de dedo, fantoches de vara, flanelógrafo, gravuras, avental de contar histórias e outras tantas técnicas de acordo com a sua habilidade e acervo de materiais disponíveis.

Deve se considerar, ao contar a história, que esses pequenos não são capazes

de permanecer atentos à história por muito tempo. Deve-se evitar o uso de mais que 5 minutos, narrando a história e dar muitos detalhes. O narrador deverá ser objetivo e utilizar palavras que elas possam entender. A história deverá ser trazida para o mundo das crianças, estando relacionada com coisas do cotidiano. É agradável para as crianças dessa idade a utilização de sons e barulhos que elas possam repetir. O contador deve saber a história antes de contar e gostar da história que pretende contar - o seu entusiasmo e envolvimento na história vai fazer diferença. Deverá cuidar também de empreender um ritmo na contação e entonação envolvente, pois aí reside o segredo de manter as crianças dessa idade atentas.



Será necessário pedir que os pais tragam, junto com seu filho ou filha, algum material que lhe garanta bem-estar durante as horas que passará conosco na EBF. Pediremos que tragam uma mochila com os seguintes materiais:

- 2 ou mais trocas de roupas (manter opções de frio e calor);
- Fraldas:
- Pomada para assaduras;
- Pote ou pacote de lenços umedecidos;



- Escova ou pente de cabelo;
- Escova de dentes com protetor de cerdas;
- Bolsinha para colocar escova e creme dental;
- Toalha de banho;
- Creme dental sem flúor;
- Sabonete líquido;
- Plástico para guardar produtos de banho e troca;
- Mamadeiras para leite, suco e água;
- Chupeta;
- 01 toalhinha de boca;
- · Babadores;
- Bolsa tipo lancheira para trazer o lanche;
- Alimentação necessária para o lanche do seu filho;
- Ter todo o material individual marcado com Caneta para retroprojetor com o nome da criança;

- Devemos cuidar para que o berçário disponha de alguns materiais básicos para o atendimento às crianças. Esse material pode ser pedido aos pais ou a algum patrocinador:
- pacote de algodão;
- caixas de lenços de papel;
- lenços umedecidos;
- brinquedos pedagógicos de acordo com a faixa etária (blocos de montar com peças grandes, fantoches, brinquedo musical);
- livros de história infantil de boa qualidade, com capa grossa ou cartonada, resistente, de acordo com a faixa etária;
- pacotes de colher descartável;
- jogos de lençol para a hora do sono / cobertor ou manta;
- travesseirinhos;
- pacotes ou rolinhos de saco de lixo.



Ao pensar no ambiente da sala destinada aos pequenos, devemos considerar os materiais que deixaremos disponíveis e algumas possibilidades de brincadeiras e atividades que podemos incentivar a partir desses objetos. Listamos a seguir alguns objetos, brinquedos e brincadeiras que podem fazer desse espaço um lugar agradável e atraente para os pequenos.

1) Luva com sininhos

<u>Material</u>: Luva de lã ou malha, lã, olhinhos, guizos e canetinha de tecido ou retroprojetor.



Construção: Em cada dedo da luva coloque um guiso e amarre, formando uma cabecinha onde será desenhada uma carinha, colando olhinhos e cabelos de lã.

<u>Possibilidades</u>: Com essa luva você pode iniciar as aulas saudando as crianças como se cada dedo tivesse um nome ou para outras brincadeiras de saudação à turma. Essa luva pode chamar as crianças para troca de atividades.

2) Dona Bíblia (fantoche)

Material: Uma caixa em que possa caber uma das mãos (caixa de aveia); cola de isopor; EVA nas cores preta, vermelha e branca.

Construção: Corte círculos nas laterais da caixa (por onde vão passar dois dedos das mãos. Cubra a parte superior, uma lateral e inferior da caixa com uma tira de EVA vermelha. Com uma tira larga de EVA preto cubra a parte de trás, a outra lateral e a parte da frente (ela deve sobrar pelo menos um dedo para parecer ser a capa da Bíblia). Faça com o EVA branco e sobras do preto olhinhos e com sobras do vermelho uma boca - coloque na frente. Lembre de deixar aberto os buracos nas laterais para passar os dedos. A parte de baixo deve ficar aberta para entrar a mão. Possibilidades: Calce uma luva preta e então vista o fantoche na mão. Ele pode ser o fantoche que irá recitar para as crianças o versículo do dia e falar recadinhos de Deus para elas.

3) Aventuras disponíveis

Material: Na sala podem estar disponíveis um túnel feito com papelões grandes,

diferentes almofadas, bóias, animais de plástico para soprar, "João Bobo", balões de ar, colchas, cavalinho vai e vem, caixas de papelão de diferentes tamanhos que possam ser empilhadas, colocadas umas dentro das outras ou em que caibam as crianças dentro delas, bolas de diferentes tamanhos, velotrol, etc.

Possibilidades: Os materiais podem ser deixados à disposição das crianças. Na primeira vez, deixe as próprias crianças experimentarem as possibilidades de brincar. Caso elas não saibam o que fazer, pode-se então mostrar como podem brincar. Ex: engatinhar dentro do túnel, brincar com os balões, construir torres com os travesseiros e almofadas, etc. Comece colocando um ou dois materiais e acrescente a cada dia um material novo.

4) Piscinas

Material: Duas piscinas de plástico Possibilidade: encha as piscinas com balões ou papéis (podem ser jornais). As crianças não irão demorar a começar a rasgá-los animadamente. Também pode se usar algodão, folhas de papel manteiga, palha ou bolas pequenas de plástico coloridas, etc.

5) Materiais de brincar

- Chocalho com garrafa pet, copo de iogurte ou Yakult.
- Saquinhos de cheiro feito com TNT, algodão e vários aromas.
- Tampas de Nescau com figuras.
- Cds com figuras, furado e usado como móbile.
- Sagu com anilina dentro de pet trans-



parente, pode usar também gliter, lantejoula.

- Cestos ou baús de tesouros (coroas de cartolinas, capa, fantasias).
- Pêndulo com bola e elástico colado no teto.
- Dados feitos de caixa de papelão com figuras coloridas em cada uma das faces (podem ser usadas gravuras das histórias da EBF).
- Coleção de gravuras coladas em papelão.
- Bonecas, carrinhos, panelinhas.

Deve-se garantir material suficiente para que todas as crianças possam ter pelo menos um para brincar individualmente. Pois é comum a essa faixa etária a brincadeira solitária e o não compartilhamento do seu objeto de interesse.

6) Esconde-Esconde

Brincadeira: Cadê o ursinho? Ele sumiu, mas não é para sempre.

Adequado: a partir de 6 meses.

<u>Desenvolve</u>: a noção de que as pessoas e os objetos continuam existindo mesmo quando saem do campo de visão.

Como brincar: Se esconda atrás de uma porta ou de algum objeto grande e chame o bebê, fazendo com que ele procure você. Apareça novamente. Cubra a sua cabeça com um pano e chame a criança pelo nome. Depois de alguns segundos, retire o pano. Esconda um objeto que o bebê goste, como um ursinho, e pergunte: "Cadê o ursinho? Onde ele está?" Incentive a criança a procurá-lo. Depois, mostre o objeto.

7) Encaixes

Brincadeira: Uma caixa dentro da outra Adequado: a partir de 6 meses.

<u>Desenvolve</u>: a noção de tamanho e de peso. O bebê aprende o que é grande, pequeno, leve e pesado.

<u>Material</u>: Caixas de papelão e potes plásticos de vários tamanhos e formatos. Podem ser usados também cubos de diferentes tamanhos feitos com caixas de leite. Basta recortar o papelão e emendar as laterais com fita crepe. Depois, pintar.

Como brincar: Coloque um pote dentro do outro, mostrando que o menor cabe dentro do maior. Vire os potinhos de cabeça para baixo, e coloque um sobre o outro até formar uma torre. Deixe a criança brincar à vontade com os potes e colocar as mãozinhas dentro deles. Quando ela pegar um pote sozinha ou dois deles (um dentro do outro) vai perceber a diferença de peso.





8) Cores

Brincadeira: Empilhar

Adequado: a partir de 3 meses.

<u>Desenvolve</u>: a coordenação motora e a

visão

<u>Material</u>: Blocos coloridos de espuma <u>Como brincar</u>: empilhe os blocos e deixe que a criança segure e derrube-os.

9) Saquinhos de peso, textura e sons

Faça saquinhos de pano recheados ou mesmo luvas laváveis recheadas.

Encha-as com algodão, arroz, ervilha seca, castanhas, ponha sininhos dentro deles. As crianças dessa idade gostam de sentir o tato e escutar o som que os objetos produzem.

10) Janelinha, painel ou varal das sensações

Trata-se de um espaço tátil, onde são dispostos pedaços de diferentes texturas para que as crianças possam tocar.

Construção: Numa cartolina ou folha de EVA cole uma lixa de papel, folha de alumínio, tecido, algodão, botões, cortiça, formando dois painéis. Deixem as crianças sentir as diferentes texturas. O painel pode ter o formato de uma janela e os quadros de textura estarem escondidos sobre a cortina de forma que as crianças possam tocar sem ver.

11) Almofada de calça comprida

Construção: Costure as bainhas das pernas da calça e o cós. Encha-a com retalhos de malha, tecido ou flocos de espuma, utilizando a abertura do fecho eclair.

12) Cobra de pano

<u>Construção</u>: Costure uma cobra comprida, feita de retalhos de tecido e encha-a com algodão ou flocos de espuma. As crianças irão gostar muito de apalpá-la com a mão.

13) Potinhos do barulho

Construção: Utilize recipientes de filme, potes de fermento ou similares; enche-os com ervilhas secas, arroz, sininhos ou pedrinhas. Fechar bem e, para segurança, lacre-a com auxílio de fita isolante ou crepe.

14) Travesseiros de balões

Construção: Utilize uma capa protetora de colchão (de malha) e encha vários balões de borracha (desses de aniversário) cuidando para não encher muito — deixando-os um pouco murchos para que não estourem. Encha a capa com os balões e feche o fecho eclair, formando um grande travesseiro de balões. As crianças poderão engatinhar e rolar por cima.





TEMA: OUVINDO A VOZ DE DEUS

Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a saber que Deus fala conosco.

VERSÍCULO TEMA:

"Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos" Deuteronômio 28. 2

ABERTURA

História bíblica: A história de Samuel (1 Samuel 1 a 3).

Como contar a história: Junte as crianças na rodinha e conte a história, utilizando no máximo cinco minutos. Seja bastante objetivo e também atraente. Treine contar a história antes e utilizar o recurso que escolher para usá-lo adequadamente diante das crianças. Tenha o seu material para a contação da história separado e organizado para que tudo dê certo na hora de contar a história. Tenha a história decorada, use uma entonação de voz envolvente e interessante. No material anexo estamos sugerindo a confecção de uma almofada de feltro com cenários dessa história e bonecos móveis. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.

Samuel, um menino que aprendeu a ouvir a voz de Deus

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Samuel morava no templo junto com o sacerdote Eli. Eli o ensinava a amar a Deus e a trabalhar na Casa de Deus.

Samuel era um bom menino. Deus gostava muito de ver como ele era bondoso e trabalhador. Todas as pessoas que conheciam Samuel gostavam do jeito amável com que ele tratava a todas as pessoas. Era um menino que gostava de fazer a vontade de Deus, respeitava as pessoas. Ele ajudava Eli no Templo de Deus.

Certa noite, quando Eli já estava dormindo no seu quarto e Samuel dormia no templo, O Senhor Deus chamou seu nome:

- Samuel! Samuel!
- O menino respondeu:
- Estou aqui!



E correu para onde estava Eli e disse:

- O senhor me chamou? Estou aqui!

Eli não entendeu o que estava acontecendo e disse que não o havia chamado, mandando que voltasse a se deitar. O menino obedeceu.

Então o Senhor voltou a chamar Samuel e o menino tornou a se levantar e ir até Eli. Que novamente o mandou se deitar e disse que não tinha chamado.

Então, pela terceira vez Deus chamou Samuel pelo nome e pela terceira vez ele se levantou e foi até onde estava Eli, dizendo:

- O senhor me chamou? Eu estou aqui.

Então o sacerdote Eli entendeu o que estava acontecendo. Ele entendeu que Deus estava querendo falar com Samuel. Eli mandou que Samuel voltasse para sua cama e, se fosse chamando mais uma vez, que respondesse:

- "Fala Senhor, que o teu servo ouve."

Aconteceu que ao voltar para a cama, mais um vez Samuel ouviu o Senhor chamar o seu nome;

- Samuel, Samuel!
- Fala Senhor, que o teu servo ouve! ele respondeu.

Naquela noite Deus queria mandar um recado para o sacerdote Eli sobre os problemas com a sua família. Deus estava muito triste com os filhos de Eli que só sabiam fazer coisa errada e o sacerdote Eli não os estava corrigindo.

No dia seguinte, pela manhã, Samuel deu o recado de Deus para o sacerdote.

Samuel continuou a crescer e Deus continuou falando com ele. E todo o povo entendeu que Samuel era um amigo de Deus.

Versículo do dia

Tire de uma caixa de presente uma Bíblia marcada onde está o versículo do dia. Leia para elas e peça que repitam parte por parte. Utilize gestos para enfatizar cada parte do versículo.

OFICINA DE MÚSICA

1) EBF

Autores: Anita Betts Way e Roberto Mendes Rezende

EBF viemos hoje, aprender mais e mais mais de Cristo em nossas vidas Como servos seus leais... EBF (gritado) Cresceremos em estatura, sabedoria e graça também



Bons amigos seremos todos Sempre unidos em amor.... EBF (gritado)

2) Meninos e meninas nos caminhos da missão

Autora: Carolina Campos Leite Loyolla

Sou pequeno mas já tenho um grande coração Sou capaz de ajudar a Deus nessa missão Meninos e meninas se unindo ao Senhor Podemos ser tão grandes no serviço e no amor

Amamos o trabalho de Deus Ajudamos pois é uma dádiva dos céus Nós queremos ser usados no serviço Transmitindo o Seu amor.

OFICINA DE ARTES

Nome da Atividade: Pintura no espelho

Material para pintura

- pelo menos um espelho fixo na parede
- tinta guache
- folhas de papel

Desenvolvimento

Oriente cada criança a pintar com o dedo no espelho. Depois de realizada a pintura prense o papel sobre a pintura feita carimbando nele. Limpe o espelho para que outra criança possa brincar.

OFICINA DE JOGOS

FAIXA ETÁRIA: 3 ANOS

1) PASSEIO NO BOSQUE

Crianças dispostas em dupla de mãos dadas, andando aleatoriamente. Ao sinal, trocam-se os pares.

VARIAÇÃO: poderá variar com trinca, quadra, etc.



2) ZIGUE-ZAGUE

São colocados vários objetos espalhados no solo, aleatoriamente. As crianças, então, deverão andar por entre os objetos.

VARIAÇÃO: poderá realizar esta tarefa em grupo, em coluna (um atrás do outro), de quatro apoios, para trás, com um pé só, pulando com dois pés etc.

3) JOGO DA IMITAÇÃO

Todos andando aleatoriamente. Ao sinal, deverão fazer o que o instrutor da oficina determinar. Volta a andar aleatoriamente. Por exemplo: agachar, pular com dois pés, com um pé só, andar de quatro apoios, bater palmas, abraçar o colega, andar de braços abertos (aviãozinho), etc.





TEMA: TESTEMUNHANDO O AMOR DE DEUS

Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a perceber que devemos contar a todos sobre o amor de Deus.

VERSÍCULO TEMA:

"Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens" Colossenses 3.23

ABERTURA

História bíblica: A menina serva de Naamã (2 Reis 5.1-19).

Como contar a história: Tendo as crianças na rodinha, conte a história utilizando no máximo cinco minutos. Seja bastante objetivo(a) e também atraente. Treine contar a história antes e utilizar o recurso que escolher para usá-lo adequadamente diante das crianças. Tenha o seu material para a contação da história separado e organizado para que tudo dê certo na hora de contar a história. Tenha a história decorada, use uma entonação de voz envolvente e interessante. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de bonecos de caixinhas para representarem os personagens dessa história acompanhado de uma caixa cenário. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.

A menina serva de Naamã

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Uma menina foi trazida de Israel para trabalhar na casa de Naamã.

Lá, a menina fazia todo o serviço que lhe pediam com boa vontade. Ela amava a Deus, confiava que Deus cuidava dela.

Um dia, viu sua patroa triste e chorando. Perguntou o que estava acontecendo, e se poderia ajudá-la.

A patroa lhe contou que o general Naamã tinha uma doença que não tinha cura. Isso era muito triste.

A menina contou que lá em Israel existia um profeta chamado Eliseu, que poderia falar com Deus e o general seria curado..



A mulher de Naamã foi depressa contar para o marido. Naamã preparou-se para a viagem: chamou uns empregados e separou várias sacas de presentes que pretendia dar ao profeta.

Naamã foi até a casa do profeta Eliseu, levando seus empregados e seus presentes. Quando chegou ao portão, um empregado do profeta veio a entregar um recado:: "O profeta Eliseu manda dizer que o senhor deve tomar sete banhos no rio Jordão, e assim ficará curado."

Ouvindo esse recado, Naamã ficou muito zangado. Achou que o profeta não poderia ter mandado um recado, ele tinha que vir recebê-lo, pois ele era um homem importante.

Irritado, Naamã disse que não tomaria banho em nenhum rio sujo de Israel, e saiu dali resolvido a voltar para casa.

Os empregados de Naamã o convenceram a obedecer ao profeta. Diziam: "Por favor, patrão, não custa nada tomar os banhos! O que poderia perder? E se der certo? Por que não tentar? Já viajou tanto... se o profeta tivesse pedido algo difícil... mas tomar os banhos não é complicado.

Naamã resolveu atender ao profeta, e foi até o rio. Deu um mergulho: nada mudou, sua pele ainda tinha manchas e feridas; segundo mergulho: da mesma forma; terceiro... quarto... quinto... sexto mergulho e nada havia mudado – agora só faltava o último mergulho. Naamã mergulhou pela sétima vez. Quando saiu da água quase não acreditou no que via.

Sua pele estava lisa e limpa. Não havia nenhuma mancha, machucado, nem marcas. Parecia a pele de um bebê. Naamã vestiu rapidamente suas roupas e voltou à casa do profeta.

Desta vez o profeta Eliseu veio recebê-lo. Naamã chegou, agradecendo ao profeta por sua cura, e entregando os presentes como sinal de sua gratidão.

O profeta Eliseu disse que não poderia receber seus presentes. Naamã entendeu que era a Deus a quem ele deveria agradecer por sua cura. Então ele resolveu que, daquele dia em diante, ia ser amigo do Deus de Israel.

Naamã voltou para casa e contou a todos o que Deus havia feito por ele.

Versículo do dia

Tenha a Bíblia numa caixa de presente. Abra, retire a Bíblia e leia o texto para as crianças. Leia para elas e peça que repitam parte por parte. Utilize gestos para enfatizar cada parte do versículo.



OFICINA DE MÚSICA

1) <u>Com todo o corpo</u> (CD Missão aventura possível) Letra e música: Dalton Neiva

Com as minhas mãos eu louvo a Deus assim. (2x) Louvo ao meu Deus em todo tempo E com todo o meu corpo louvarei ao meu Senhor. Com os meus pés eu louvo a Deus assim. (2x) Louvo ao meu Deus em todo tempo E com todo o meu corpo louvarei ao meu Senhor. Com a minha cabeça eu louvo a Deus assim. (2x) Louvo ao meu Deus em todo tempo 2x E com todo o meu corpo louvarei ao meu Senhor.) 2) Sou criança (CD Canções para toda Hora) Sou criança e faço parte Dessa casa que é a casa de Deus) 2x Sou pequena e importante neste trabalho que a igreja faz) 2x Canto, pulo, grito, falo As maravilhas do Senhor) 2x Sou pequena e importante neste trabalho que a igreja faz .) 2x

OFICINA DE ARTES

BRINCANDO COM CAIXINHAS DE PAPELÃO

Dê às crianças algumas caixinhas de papelão vazias (tipo de remédio, baton, perfumes, etc.). O que deve ser feito previamente é descolar as caixas, virá-las pelo avesso e tornar a colá-las para que não apresentem seus rótulos. Elas poderão brincar com as caixas livremente, apertando-as, o mais forte consegue até rasgá-las, podem também pisar nelas! Podem pintar as caixas com tinta ou ainda colar papeizinhos coloridos em cima. Podem colocar pedrinhas dentro das caixas e fechá-las para que produzam barulho. Podem ainda ser feitos bonecos com as caixinhas como os que foram usados na história bíblica (para isso serão necessários retalhos de tecido, cola, canetinhas, etc. — veja no passo a passo no site)



OFICINA DE JOGOS

FAIXA ETÁRIA: 3 ANOS

1) ATENÇÃO COM AS MÃOS

Crianças em pé e em volta de uma mesa. O instrutor entre eles irá dando ordens: mãos acima da mesa, mãos abaixo, mãos para trás, mãos acima da cabeça, mãos no ombro do colega, mãos no joelho, mãos na cabeça, etc.

2) NARIZ COMPRIDO

Será escolhido um "nariz comprido" (mão direita no nariz, passando por sob o braço esquerdo estendido). Crianças correndo livremente, sendo perseguido pelo "nariz comprido". As que forem pegas, deverão fazer a mesma posição e auxiliar o pegador alcançar as demais. Aquela que for a última a ser pega, passa a ser o "nariz comprido" e, assim sucessivamente.

3) DIA E NOITE

Crianças andando aleatoriamente. Quando o instrutor falar "é noite", então todos deverão deitar-se, fingindo dormir. Quando o instrutor falar "é dia", então todos devem se levantar e bocejar, abrindo os braços como forma de espreguiçar-se. Voltam e continuam andando e, assim sucessivamente.





TEMA: VIVENDO A EXPERIÊNCIA DE PARTILHAR

Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a entender que devem expressar o amor uns pelos outros repartindo.

VERSÍCULO TEMA:

"Não deixem de fazer o bem e de ajudar uns aos outros, pois isso agrada a Deus." Hebreus 13.16

ABERTURA

História bíblica: A multiplicação dos pães e peixes (João 6.1-13).

Como contar a história: Tendo as crianças na rodinha, conte a história, utilizando no máximo cinco minutos. Seja bastante objetivo (a) e também atraente. Treine contar a história antes e utilizar o recurso que escolher para usá-lo adequadamente diante das crianças. Tenha o seu material para a contação da história separado e organizado para que tudo dê certo na hora de contar a história. Tenha a história decorada, use uma entonação de voz envolvente e interessante. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de uma cesta cheia de pães e peixes que estarão presos por um fio de linha transparente que à medida que a instrutora da oficina for narrando que as pessoas tiravam peixes e pães da cesta, puxando-os e depositando sobre a mesa, outros vão surgindo lá de dentro, o fio de linha transparente vai puxando o próximo pão ou peixe. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.

O menino que partilhou seu pão

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Jesus atravessou o mar, subiu a um monte e se assentou para descansar. Ele vinha sendo seguido por uma multidão de pessoas que estavam maravilhadas com os milagres que Ele havia feito. Eram quase cinco mil homens, muitas mulheres e crianças.

Jesus se preocupou em dar de comer a toda aquela gente, antes de mandá-las para casa. Perguntou aos seus amigos o que poderia ser feito. Eles disseram que precisava de muito dinheiro para comprar comida para toda aquela gente, mas que ali não tinha lugar pra comprar. Procuraram entre o



povo se alguém teria algum alimento para repartir. Encontraram somente um menino que tinha cinco pães e dois peixes e estava disposto a repartir a sua comida.

Jesus mandou que os discípulos ajudassem as pessoas a sentarem-se na grama.

Jesus pegou o lanche do menino e agradeceu a Deus, mandando que seus discípulos distribuíssem aquela comida á multidão.

O povo comeu o quanto quis até ficarem com suas barrigas cheias. Jesus pediu a seus discípulos que recolhessem toda a comida restante para que nada fosse perdido.

Eles recolheram doze cestos cheios de pedaços de pães.

Assim o povo voltou para casa: feliz por ter ouvido Jesus, por ter visto os seus milagres e satisfeitos por não estarem mais com fome.

Versículo do dia

Tenha a Bíblia numa caixa de presente. Abra, retire a Bíblia e leia o texto para as crianças. Leia para elas e peça que repitam parte por parte. Utilize gestos para enfatizar cada parte do versículo.

OFICINA DE MÚSICA

1) MINHAS MÃOS (CD Louvor de Roda 2 – Aquecendo o Brasil) Música e letra: Rogeria de Souza Valente Frigo

Com minhas mãozinhas eu vou pegar As coisas gostosas que vou comer. Com minhas mãozinhas eu vou fazer Desenhos com flores que posso ver. Com minhas mãozinhas vou ajudar Os meus amiguinhos a trabalhar Com minhas mãozinhas vou agradecer A Deus que me amou e fez minhas mãos.

2) <u>Louvor</u> (CD Fazendo Festa 1) Letra: GT 4^a Região, Música: Walter Mesquita

Mesmo criança, canto assim; A Deus que aceitará o meu louvor.

Cante comigo, faça um som; E Deus se alegrará com o seu louvor.



OFICINA DE ARTES

Pintura com esponja

<u>Material</u>

- Esponjas cortadas em pequenos pedaços
- potes com tinta guache de diversas cores
- Papel

<u>Desenvolvimento</u>

Oriente as crianças a umedecerem os pedaços de esponja na tinta guache e pressionar sobre o papel fazendo sua arte. Diga que ao trocar de cor precisam trocar de esponjas para não misturar as cores.

OFICINA DE JOGOS

FAIXA ETÁRIA: 3 ANOS

1) VEM COMIGO

Crianças andando aleatoriamente. Ao sinal, formam-se duplas e continuam a andar aleatoriamente. Ao sinal desfazem-se as duplas e voltam a andar aleatoriamente e, assim, sucessivamente. Deverão revezar a dupla escolhida anteriormente.

2) O BONDE DE UMA PERNA SÓ

Crianças dispostos em coluna, segurando pela cintura do colega a frente, saltitar em um pé só, fazendo zigue-zague. Ao sinal, trocar saltitando no outro pé.

VARIAÇÃO: saltitar em linha reta, para a esquerda, para direita, com os dois pés, em círculo, etc.

CLASSE DE PAIS E MÃES



CLASSE DE PAIS E MÃES

A Escola Bíblica de Férias pode ser uma excelente oportunidade de, além de reunir as crianças para aprenderem sobre Deus, reunir também os seus pais para conversar e refletir sobre as suas crianças, seu processo educativo, o comportamento infantil, segurança, higiene, saúde, educação cristã e demais questões referentes a elas. Por isso, estamos apresentando um material

que pode auxiliar na organização e formação de uma classe de pais que funcione paralelamente às oficinas das crianças.

Os adultos podem participar da abertura junto com as crianças, pois assim terão contato com o tema que está sendo trabalhado naquele dia, indo para um espaço para eles destinado no momento da divisão dos grupos.

SUGESTÃO DE AGENDA DA CLASSE DE PAIS E MÃES

Horário	Atividade	Detalhamento	Observação
12h 30min	Recepção	Entrega de crachás e marcação de presença no quadro	A classe de pais recebe crachás de cor diferente das cores dadas para as crianças.
13h	Abertura	Junto com as demais crianças das diferentes idades no salão	Os pais participam da abertura. Orientados a sentarem-se na parte dos fundos do salão — separados das crianças que já estarão sob os cuidados dos coordenadores.
13h 30min	Divisão em grupos		As crianças vão para o espaço das oficinas e os adultos para o espaço destinado para eles.
13h 40min	Palestra		
14h 50min	Oficina de artesanato		
15h30	Lanche	No local destinado ao lanche	
16h	Oficina de jogos		
16h 40	Encerramento	Junto com as crianças das diferentes idades no salão.	Adultos sentam-se nos fundos do salão.
17h	Despedida		



As palestras poderão ser ministradas pelo (a) Coordenador (a) do Ministério Local de Crianças, pelo (a) pastor (a) da igreja, por algum irmão (irmã) da comunidade de fé ou por algum profissional da área de psicologia, pediatria, pedagogia ou outra de interesse, convidado para essa finalidade. Os temas das palestras podem surgir da realidade da comunidade local, atendendo às suas necessidades específicas. Encaminhamos algumas sugestões de temas que podem servir de referência para a estruturação do trabalho dessa classe.

O material das oficinas de artesanato pode ser fornecido pela organização do evento ou ser solicitado aos participantes. Caso se decida por esta segunda opção, será necessário entregar uma lista de materiais necessários no ato da inscrição dos adultos.

As oficinas ministradas aos pais podem ser excelentes oportunidades de evangelização, comunhão, de se permitir um momento de descontração e estímulo à criatividade.





TEMA:

MENINOS E MENINAS OUVINDO A VOZ DE DEUS



Objetivos: Refletir com os pais sobre como podemos garantir às crianças que vivam experiências que as levem a reconhecer que o conhecimento e a intimida-

de com Deus adquiridos através da leitura da sua Palavra, da oração, da frequência à Igreja são necessárias para que possam fazer a vontade de Deus e ouvir a Sua voz.

PALESTRA

Tema: Meninos e meninas ouvindo a voz de Deus

Conversar sobre o desenvolvimento da fé da criança como um processo que depende dos adultos responsáveis por ela possibilitarem experiências que as levem a perceber a ação de Deus no dia a dia: no estudo da Palavra de Deus (E. D., cultos, programações para crianças, etc.); frequência na Igreja; ouvindo histórias da Bíblia contada por seus pais ou responsáveis, etc. Então, se queremos que nossas crianças sejam movidas por Deus, cresçam equilibradas e tão logo possam responder ao amor de Deus estejam prontas a escolher o seu amor, temos que fazer a nossa parte.

OFICINA DE ARTES

PORTA COPOS DE JORNAL

Material

- Jornal
- Cola branca
- estilete
- tesoura
- lápis
- Cola quente

Modo de fazer

- corte as folhas de jornal ou de revistas em retângulos.
- com ajuda de um palito de churrasco enrole, formando bastões.
- com a ajuda de um lápis faça rolinhos como na imagem.
- cole com cola branca
- una umas às outras com cola quente.





Imagens extraídas do site: http://www.blogdrveit.com.br/2012/11/?cat=10

OFICINA DE JOGOS

1) PIQUE PASSE

Dispostos aleatoriamente na quadra, é escolhido um pegador que tentará pegar aquele que estará com a bola. Para não ser pego, passará a bola para o colega. Se conseguir, trocam-se as posições.

VARIAÇÃO: poderá utilizar um boné em vez da bola.

2) BOLA AO TÚNEL

Dispostos em círculo, um atrás do outro com pernas abertas, distantes +-1m do colega da frente. Ao sinal, deverão passar a bola para o colega de trás por baixo da perna.

VARIAÇÃO:

- * passando a bola para o colega da frente, por baixo da perna;
- * passando a bola para trás por baixo da perna e o seguinte passa por cima da cabeça e, assim, sucessivamente, formando uma onda;
- * idem ao anterior, passando a bola para a frente.

3) VAMOS À CAÇA

Dispostos aleatoriamente, é escolhido um pegador (o caçador) que tentará acertar a bola nos adversários, do quadril para baixo. Se conseguir, este passará a auxiliar o pegador a atingir os outros adversários, trocando passes. O último a ser pego, passa a ser o "caçador".



TEMA:

MENINOS E MENINAS TESTEMUNHANDO O AMOR DE DEUS



Objetivos: Refletir com os pais sobre como podemos possibilitar às crianças experiências que as levem a reconhecer o poder de Deus tanto na operação de

milagres como também nas situações de seu cotidiano e a se comprometerem em expressar sua fé, vivendo e falando sobre a sua confiança em Deus.

PALESTRA

Tema: Meninos e meninas testemunhando o amor de Deus

Conversar com os pais ou responsáveis sobre a importância da constância da participação das famílias nos cultos e atividades da igreja local, focando no quanto isso irá marcar a atitude das crianças quanto ao seu envolvimento na vida da Igreja e saberem-se participantes dela.

Orientar os responsáveis pelas crianças de que a participação das crianças nos projetos da Igreja depende muito dos pais, que devem trazê -las e possibilitar esse envolvimento.

Isso tudo somado a um bom exemplo de vida com Deus dado pelos seus pais ou responsáveis, o envolvimento deles próprios no serviço da igreja que certamente será imitado por seus pequenos. Uma criança que testemunha Deus em sua vida certamente está refletindo aquilo que vê seus pais fazendo.

OFICINA DE ARTES

GALINHA PORTA OVOS

<u>Material</u>

- EVA
- Caneta permanente.
- Cola de EVA
- Tesoura
- Uma garrafa pet

Modo de fazer

- Corte a garrafa pet e encape-a com EVA.
- Corte os moldes e vá montando colando com a cola de EVA.
- Faça contornos de acabamento com a caneta permanente e desenho o olho.
- Enfeite com fitas e botões.





Passo a passo e moldes podem ser encontrados no site abaixo:

Imagens extraídas dos sites: http://ateliekreateva.com.br/2013/10/25/galinha-porta-ovos-passo-a-passo/

OFICINA DE JOGOS

1) CORRIDA DOS NÚMEROS

Todos sentados em círculo. O instrutor numerará um por um e todos deverão guardar o seu nº. Os números serão o total de todos os participantes. Deverá ser colocado no centro do círculo um cesto, contendo uma bola ou outro objeto. Ao sinal, o coordenador falará em voz alta um nº qualquer e o participante correspondente deverá levantar-se rapidamente e pegar a bola e sentar-se. O próximo a ser chamado pegará a bola com o colega e recolocará de volta ao cesto e, assim, sucessivamente.

VARIAÇÃO: poderão ser colocados 2 ou 3 objetos, chamando 2 ou 3 participantes ao mesmo tempo, respectivamente.

2) PIQUE BOLA

Os participantes serão dispostos em quadra aleatoriamente; será escolhido um pegador que, de posse com a bola, tentará acertar um dos participantes, do quadril para baixo. Se conseguir, trocam-se as posições.



3) BOLA QUENTE

O participantes estarão sentados um ao lado do outro, bem unidos, com pernas estendidas e braços para trás, formando uma fileira. Ao primeiro da fila será dada uma bola que passará para o colega ao lado, usando somente as pernas, não podendo usar as mãos. Caso alguém deixe cair a bola, este deverá levantar-se imediatamente, a fim de pegar a bola e recolocá-la em jogo. Quando a bola chegar ao último da fila, a bola deverá voltar em sentido oposto.

VARIAÇÃO: poderá formar uma centopeia. Ao passar a bola para o colega, este deverá levantar-se e correr até ao final da fila e todos deverão fazer o mesmo até a linha demarcada e voltar no sentido oposto.





TEMA: MENINOS E MENINAS VIVENDO A EXPERIÊNCIA DE PARTILHAR

Objetivos: Refletir com os pais sobre como podemos favorecer às crianças experiências que as levem a reconhecer que o amor de Deus deve ser expresso

em atos em favor das outras pessoas e a se comprometerem em estarem ligadas à fonte desse amor e expressá-lo aos outros.

PALESTRA

Tema: Meninos e meninas vivendo a experiência de partilhar

Conversar com os pais ou responsáveis sobre a vivência do amor ao próximo dentro de nossos lares que vai oferecer à criança referenciais sobre o amor de Deus. Quando abrimos mão de alguma coisa importante para nós em prol do outro, tal como de um passeio de fim-de-semana em família planejado antecipadamente e entretanto investido na ajuda a alguém em necessidade; no cuidado que tem pelos seus idosos; no interesse demonstrado pelos vizinhos ou pelos amigos dos filhos; na prática da hospitalidade, da tolerância, da construção de amizade; no incentivo ao serviço, dentro da família em que todos participam nas tarefas domésticas com alegria.

Explicar que por mais que a igreja ensine o que vai fazer diferença considerável no processo de aprendizagem é aquilo que ela vivencia em casa junto de sua família.

Deixe claro para os pais que a parceria entre eles e o ministério local de trabalho com crianças pode dar resultados excelentes. Deixe clara a necessidade da participação consciente deles no processo de educação da fé da criança.

OFICINA DE ARTES

PORTA GUARDANAPOS DE PALITO DE PICOLÉ

Material

- Palitos de picolé
- Retalhos de tecido e botões
- Cola branca
- Cola quente

Modo de fazer

- Cole quatro palitos para fazer a base e um palito transpassado sobre eles para dar firmeza (use cola branca).



- Corte quatro palitos tirando fora 1/3 deles.
- Cole um palito em cada lateral e firme neles os quatro palitos cortados (como no modelo).
- Cole um palito de cada lado na transversal terminando.
- Enfeite com fuxicos, botões, linhas ou uma imagem cortada em EVA.
- Pode ser pintado com tinta guache, diluída em um pouco de água.





Imagens extraídas do site: http://mundodosabersalvador.blogspot.com.br/2012/10/arte-com-palito-de-picole.html http://www.elo7.com.br/porta-guardanapos-fazendinha/dp/3CB13F

OFICINA DE JOGOS

JOGO DOS ARCOS

Arcos espalhados pelo chão aleatoriamente, em número igual ao dos participantes menos um. É escolhido um voluntário, que ficará fora do arco. Ao sinal de "troca", os que estão dentro dos arcos deverão trocar de lugar, e o participante que está fora tentará entrar em um dos arcos. Se não conseguir, deverá aguardar um novo sinal. Se conseguir, trocam-se as posições.

PARA DENTRO DO ARCO

Arcos espalhados aleatoriamente pelo chão, passar correndo de arco em arco, com pernas alternadas.

VARIAÇÃO: * saltar com pernas unidas;

- * andar de trás.
- * andar lateralmente.



CULTO DE ENCERRAMENTO DA EBF*

Tema: "Meninos e meninas nos caminhos da Missão"

"Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus." Mateus 19.14.



^{*} Esta ordem de culto é uma sugestão que deve ser adequada à realidade de cada comunidade local. acrescentando-se os grupos musicais locais e outras participações, considerando que se trata de um culto da comunidade de fé, onde crianças e adultos devem ter participação ativa em todo o momento cúltico.



Objetivos: Possibilitar às crianças e adultos participantes experiências que os levem a perceber que a igreja tem sua missão que está sendo desenvolvida através de seus inúmeros ministérios e que as crianças participam dessa missão da igreja.

Ambientação: Na mesa do altar, elementos que lembrem a missão da igreja: um globo terrestre, o símbolo de algum instituto ou obra missionária que a igreja local sustente ou contribua ativamente, objetos que representem os diversos ministérios da Igreja, uma boneca e um boneco (ou os bonecos da turma dos aventureiros), um baner ou cartaz com a logomarca da EBF e seu tema.

• Material para dinâmica de dedicação: Entregar a cada participante do culto, logo na chegada, uma tira de papel (usem tiras de várias cores), tendo um pedacinho de durex dupla face colado numa das pontas de cada tira.

Dinâmica do culto: Os componentes do Ministério do Louvor que colaboraram na EBF e aprenderam as canções, podem estar tocando e dirigindo os cânticos junto com algumas crianças. As leituras de textos bíblicos podem ser feitas pelas crianças. O coordenador do Ministério de Trabalho com crianças ou alguém da equipe pode dirigir o culto.

ADORAÇÃO

Oração: de adoração pelo amor de Deus por nós que presenteia a nossa igreja com crianças que enriquecem a nossa missão ministerial. E por que Deus que nos convidou a estarmos junto dEle e a lhe prestarmos culto.

<u>Cântico</u>: MEU LOUVOR (CD Louvor de Roda – Dep. Reg. De Tb. com Crianças – Iq. Metodista / 1ª Região)

Eu vou chegar bem de mansinho, Para entrar na casa do Senhor. Eu vou dobrar o meu joelho E agradecer a Deus Por seu grande amor. Vou levantar as minhas mãos, Para louvar ao Criador. Eu sou criança, mas já entendo, Que Jesus Cristo é o meu Salvador.

Vou bater palmas Louvando a Cristo. Vou dar a Ele esta canção. Pois Jesus Cristo é o meu amigo E Ele vive sempre em meu coração

Leitura Bíblica: Marcos 10.13-16 "Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava."



CONFISSÃO

<u>História</u>: A história dos dois tijolos (extraída do livro: Abraços para crianças de Mary Hollingsworth. Editora Atos)

Numa sexta-feira de inverno muito fria, a senhora Jensen foi a uma reunião especial na igreja. Sua filhinha Jenny foi junto com ela. O assunto da reunião era a necessidade de construir um templo maior para que mais pessoas pudessem vir e aprender sobre Jesus. Mas tinha um grande problema. Não havia dinheiro suficiente para a construção. Naquela noite, todos foram para casa muito tristes.

Quando chegou a casa, Jenny não quis brincar. Sentou-se quieta e ficou observando a neve pela janela da sala com um olhar triste em seu rosto. Por fim, foi para o quarto de dormir.

Na manhã seguinte, a senhora Jensen foi ao quarto de Jenny para acordá-la. Ela abriu a porta e chamou: "Jenny, é hora de levantar". Jenny não respondeu. "Jenny, levante-se suas dorminhoca, o café da manhã está pronto". Também não teve resposta.

A senhora Jensen acendeu a luz do quarto. Mas Jenny não estava ali. Tinha sumido!

"Talvez ela esteja se vestindo", pensou a senhora Jensen. Ela foi olhar no banheiro, mas Jenny também não estava lá.

A senhora Jensen passou rapidamente por toda a casa, procurando pela pequena Jenny, mas não a encontrou em lugar algum. Ela havia desaparecido!

A mãe de Jenny começou a ficar muito assustada. De repente olhou pela janela da cozinha, e viu pequenas pegada na

neve e marcas de rodas de carriola que iam em direção à rua.

Rapidamente, a senhora Jensen pôs seu casaco e botas. Então ela saiu pela porta da cozinha e começou a seguir as pegadas na neve.

As pegadas a levaram até a calçada da frente. Depois, elas desciam pela rua e, dobrando a esquina, seguiam por uma segunda quadra. E ainda pela terceira... "Aonde essa menina foi?", pensou a senhora Jensen, enquanto apertava o passo.

Finalmente, as pegadas de Jenny levaram a sua mãe até a porta da casa de seu pastor. E ali, na varanda, estava a pequena Jenny e sua carriola. O "senhor John", como as crianças chamavam ao pastor, estava ali sorrindo e conversando com Jenny.

Sua mãe estava tão assustada que correu até a varanda e começou a darlhe uma bronca. Mas o pastor John disse: "Senhora Jensen, espere um pouco. Eu acho que se a senhora olhar para aquela carriola, vai entender porque a Jenny veio até aqui".

Na carriola havia dois tijolos vermelhos. A mãe de Jenny olhou para o pastor John e para sua filha e disse: "Jenny, querida, conte-me sobre estes tijolos"

"Bem, mamãe, o senhor John disse na reunião que não temos dinheiro suficiente para construir uma igreja maior. Eu queria ajudar para que mais pessoas pudessem aprender sobre Jesus. Por isso eu trouxe estes dois tijolos que estavam lá na garagem, para o senhor John começar a construir a nova igreja."

"Mas dois tijolos não são suficientes para construir uma igreja inteira, querida"





"Eu sei, mas se cada pessoa trouxer dois tijolos, talvez daria para fazer uma parede inteira."

A mãe de Jenny se inclinou e abraçou sua filha. "Você tem razão, querida. Eu mesma devia ter pensado nisso. Vamos deixar esses tijolos aqui com o senhor John. Talvez ele tenha alguma idéia do que fazer depois disso."

"Não se preocupe, Jenny.", disse o senhor John. "Eu levarei os tijolos para a igreja amanhã."

O dia seguinte era domingo. Quando o senhor John se levantou para falar à igreja, ele ergueu os dois tijolos que Jenny trouxera. Contou para toda a igreja o que ela fizera. Logo tinha gente se levantando e dizendo o que elas podiam fazer para ajudar na construção do templo novo.

O senhor Perez começou dizendo: "Eu posso trazer um pouco de madeira."

"Eu posso trazer os pregos", acrescentou o senhor Dobbs.

O senhor Sanders continuou: "eu tenho muitas ferramentas que podemos usar".

"As crianças e eu podemos ajudar a carregar coisas para o senhor", disse a professora do primeiro ano da Escola Dominical.

"Eu posso fazer sanduíches e biscoitos para todos que trabalharem", a vovó Wipple concluiu sorrindo.

Em pouco tempo, eles tinham resolvido o problema.



O novo templo seria construído, sim. Depois que o culto terminou, Jenny recebeu abraços de todos os irmãos da igreja. Foi um dia maravilhoso.

FIM

O Reino de Deus é simples assim: como o pensar e o agir de uma criança. E quem não for como uma delas não poderá fazer parte desse Reino.

Podemos dizer que isso é só uma história, bonita, mas não aconteceu de verdade. Na EBF aprendemos histórias bíblicas de algumas crianças que interferiram no rumo de histórias de vida: a menina serva de Naamã que trouxe cura àquela casa através da sua fé e capacidade de perdoar; o menino dos pães e peixes que possibilitou o milagre da multiplicação dos pães, pois se dispôs a partilhar tudo o que tinha; o menino Samuel que sabia obedecer e tinha interesse em aprender sobre Deus foi a pessoa com quem Deus quis falar, já que um sacerdote adulto não o estava ouvindo mais.

Crianças participam da missão da igreja e interferem no rumo das nossas histórias, mesmo quando nós, adultos, não as estamos considerando capazes disso.

Convidar a igreja ao momento de confissão.

Oração Individual: De confissão e pedido de perdão por não acreditarmos na possibilidade das crianças e pelas vezes que não temos nos comprometido com a inclu-

são dos nossos pequenos irmãos meninos e meninas na vida e nos projetos da igreja: fortalecendo seus pais na parceria do cuidado deles, enxergando a criança, atendendo as suas necessidades específicas, expressando o amor de Deus em nossa convivência: abraçando, cumprimentando, trazendo-os pra perto – fazendo com que se sintam parte da família e muito bemvindos.

<u>Confirmação de perdão</u>: Deus, pela sua Graça, ouve nossas orações e esteja sempre pronto a nos perdoar.

Chamado ao louvor: Por que as crianças estão entre nós amando e sendo amadas, e nos ensinando a caminhar no Reino de Deus como exemplo de simplicidade, dependência e espontaneidade, louvamos a Deus.

LOUVOR

<u>Cântico</u>: Meninos e meninas nos caminhos da missão (música tema da EBF 2014)

Sou pequeno, mas já tenho um grande coração

Sou capaz de ajudar a Deus nessa missão Meninos e meninas se unindo ao Senhor Podemos ser tão grandes no serviço e no amor

Amamos o trabalho de Deus Ajudamos, pois é uma dádiva dos céus Nós queremos ser usados no serviço Transmitindo o Seu amor.



Ofertório: Dizer aos participantes e às crianças que as ofertas trazidas através das nossas mãos serão usadas no serviço que a igreja faz através dos seus diversos ministérios, inclusive o que atende nossas crianças. Caso tenha sido pedido com antecedência, podem ser trazidas ofertas para alguma instituição específica que tenham decidido recolher ofertas para ela (como por exemplo: latas de leite para uma creche ou asilo), ou itens de papelaria a serem doados para as classes das crianças ou para algum trabalho em congregação ou ponto missionário que o ministério tenha escolhido abençoar com essas ofertas.

Testemunho: Nesse momento, uma criança ou algum de seus pais pode testemunhar rapidamente sobre os dias passados na EBF ou algum resultado positivo da realização da programação ou de sua participação nela.

<u>Cânticos</u>: As crianças podem estar no altar, dirigindo o momento de louvor. Apresentem a letra dos cânticos para que a igreja cante junto com as crianças.

1) §	<u>Sou cria</u>	<u>nça</u>		
(CD	Canções	para	toda	Hora)

Sou criança e faço parte)
Dessa casa que é a casa de Deus) 2x

Sou pequena e importante) neste trabalho que a igreja faz) 2x

Canto pulo grito falo)	
As maravilhas do Senhor) 2x	
Sou pequena e importante)	
neste trabalho que a igreja t	faz)	2x

2) <u>Pelas mãos de uma criança</u> (CD Pelas mãos de uma criança)

Música: Soraya Vieira Letieri

Letra: Regina Junker, Rosete de Andrade, Vilson

Gavaldão, Ronan Boechat de Amorim

Eu sou uma criança e quero te contar, Que pelas minhas mãos, eu vou te abencoar.

Ainda bem pequena, escrava eu vivi, Mas ao amor de Deus, meu dono conduzi.

E hoje, como ontem, Deus usa as crianças, Mostrando o caminho que traz salvação. Crianças como nós e pelas nossas mãos, O povo do Senhor as bênçãos ganhará.

3) O AMOR QUE VEM DE DEUS

Autores: Solange da Silva Garcia, Rogeria de Souza Valente Frigo e Roberto Mendes Rezende

O amor de Deus nos une de um jeito especial Pode ser com um abraço, um sorriso ou uma ação

Faz o dia mais bonito, faz as cores mais vibrantes

É esse amor que vem de Deus.

Esse amor que vem de Deus.

Esse amor nos aproxima, nos transforma e revigora.

Traz pra perto quem está longe, faz a gen-

te perdoar.

É amor que nos anima, nos conforta e nos abriga.

É esse amor que vem de Deus.

Esse amor que vem de Deus.

O amor, primeiro a Deus, faz amar a si e ao outro.

Na família une a todos, pro serviço nos convida

Pra cuidar, pra cultivar e descansar no amor de Deus.

É esse amor que vem de Deus.

Esse amor que vem de Deus.

Chega de viver isolado. Vem pra cá amar com a gente!

Crê no amor que vem Deus, ame praticar o bem

Venha construir o Reino onde todos são unidos.

Unidos em amor, unidos no Senhor.

Vem amar com o amor de Deus.

EDIFICAÇÃO

Palavra pastoral sobre a inclusão da criança na vida e ministério da Igreja.

DEDICAÇÃO

Convidar a igreja a renovar o seu compromisso com as crianças expresso no ato do batismo das crianças de "fazer tudo que estiver em nossas forças para sermos diante das crianças testemunhas fies, a fim de que cresçam no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, e posteriormente confirmem sua fé nele" se colocando de pé. Orar comunitariamente pela igreja.

Pedir que aqueles que desejam se unir aos outros irmãos no cuidado, compromisso e acolhida de nossas crianças na vida e ministério da igreja fazendo parte de uma grande corrente de amor que devem unir suas tirinhas de papel umas as outras formando uma grande corrente. Ao final, peça que seja levada a mesa do altar a grande corrente do amor pelas nossas crianças.

<u>Cântico</u>: Meninos e meninas nos caminhos da missão

(música tema da EBF 2014)

Sou pequeno, mas já tenho um grande coração

Sou capaz de ajudar a Deus nessa missão Meninos e meninas se unindo ao Senhor Podemos ser tão grandes no serviço e no amor

Amamos o trabalho de Deus Ajudamos, pois é uma dádiva dos céus Nós queremos ser usados no serviço Transmitindo o Seu amor.

BÊNÇÃO

<u>Cântico</u>: BÊNÇÃO

(CD Pelas mãos de uma criança – Dep. Nac. de Tb com Crianças da Ig. Metodista)

Deus nos abençoe e nos guarde Agora e sempre. Amém



FONTE DE PESQUISA

http://ensineamando.blogspot.com.br/2011/12/dinamicas-brincadeiras-apresentacoes.html

http://dicasdemaeparamae.blogspot.com.br/2012/09/brincadeira-telefone-de-latinha-ou.html

http://artevariedade.blogspot.com.br/2009/04/boneco-do-barulho_11.html

http://www.educasempre.com/2012/03/30-tecnicas-de-pintura.html

WAY, Anita Betts e VALENTE, Rogeria de Souza. Nós e a Criança Nº. 24: Acampamento de Crianças "Recordando e Aprendendo com os Apóstolos. Igreja Metodista, Departamento Regional de Trabalho com Crianças da 1ª Região Eclesiástica. Rio de Janeiro, Primavera de 2006.

VALENTE, Rogeria de Souza. Nós e a Criança nº 38: Programas para Cultos com Crianças e Tardes Alegres – Volume 2. Igreja Metodista, Departamento Regional de Trabalho com Crianças Igreja Metodista – 1ª. Região Eclesiástica. Rio de Janeiro, Páscoa de 2007.





ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS - 2014

Meninos e Meninds

Nos Caminhos

da Missão

Tesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus."

Mateus 19.14

DNTC - Departamento Nacional de Trabalho com Crianças